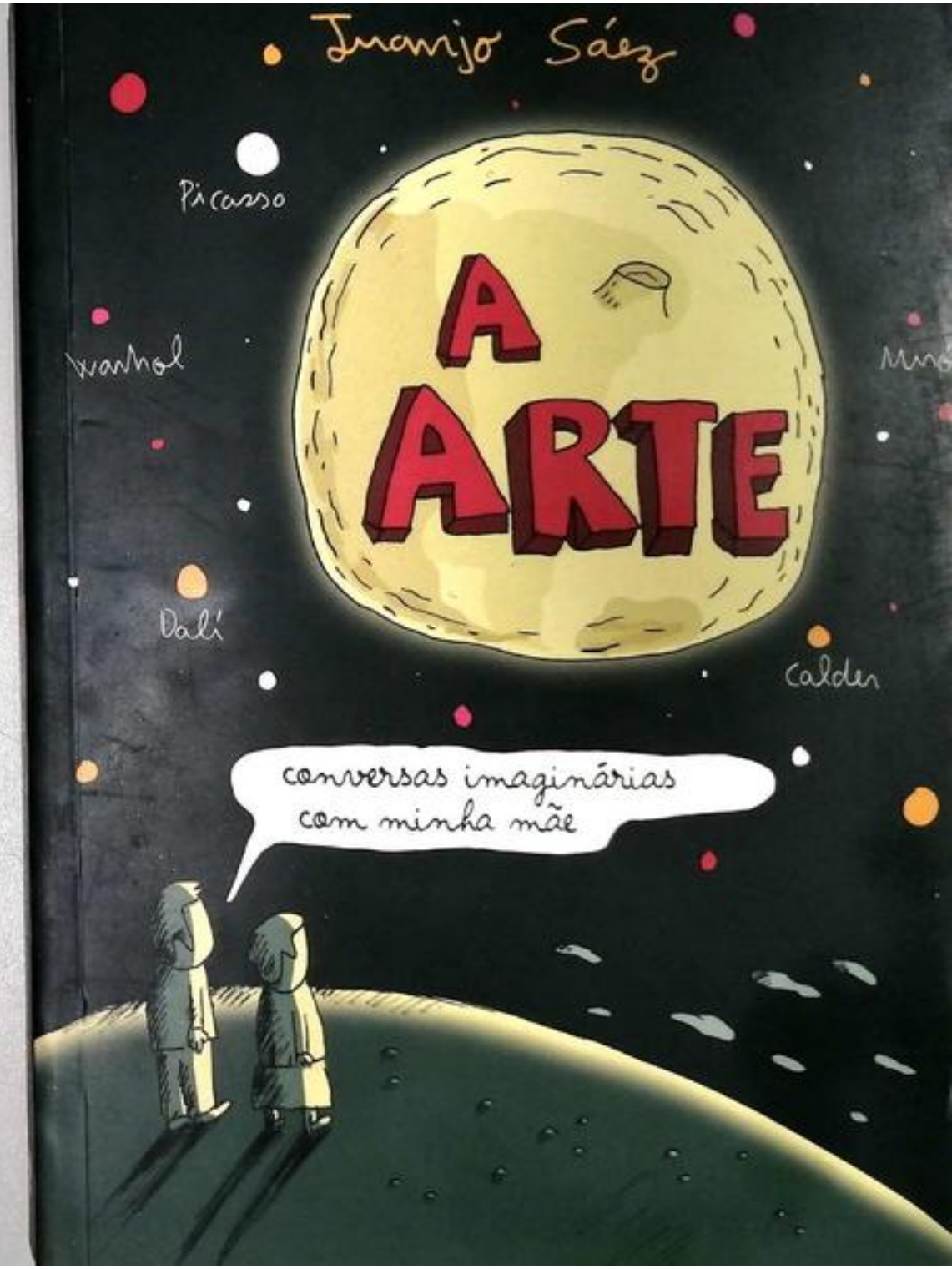
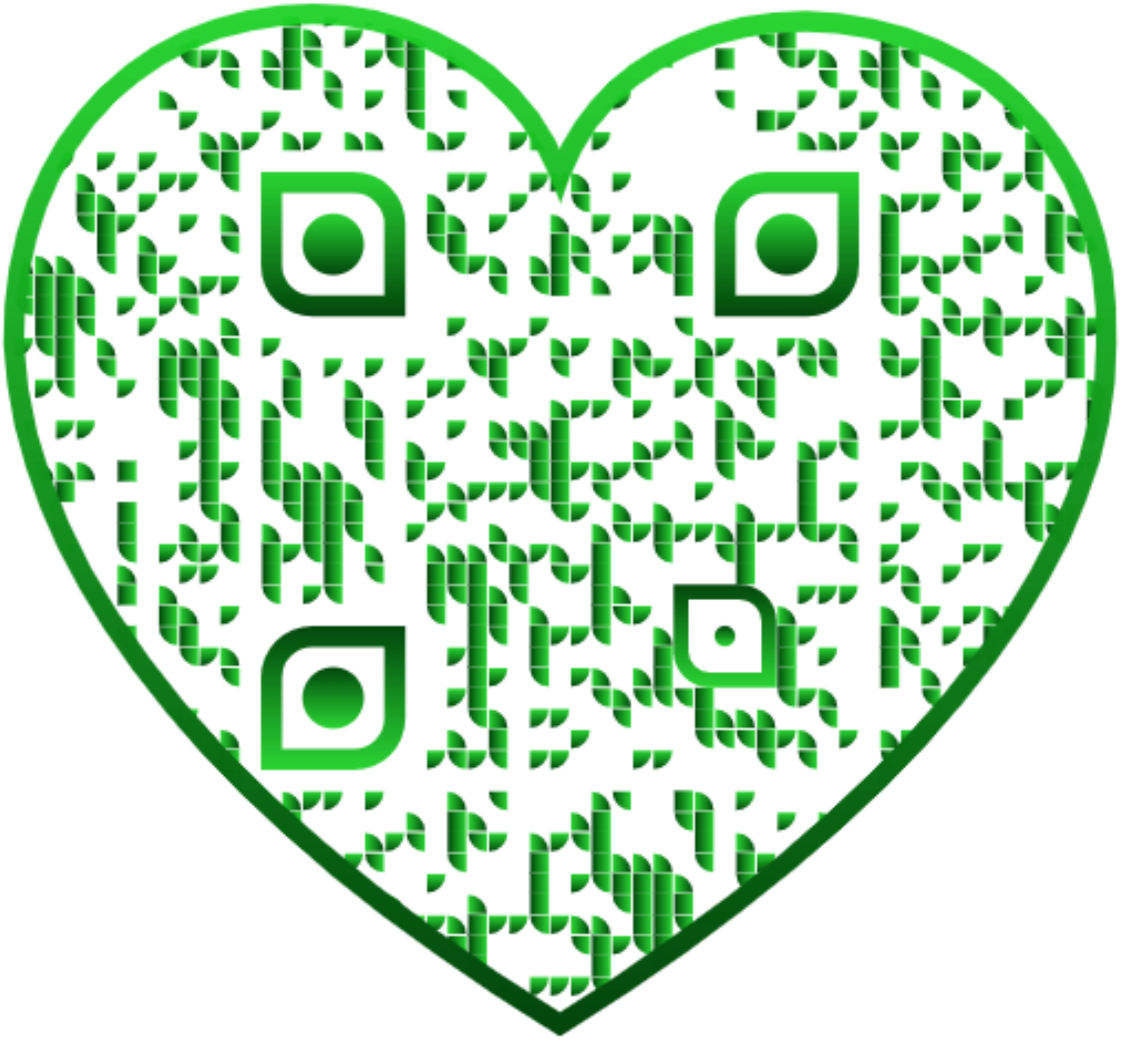

Juanjo Sáez
A ARTE
Picasso
Warhol
Dalí
Calder
conversas imaginárias com minha mãe



Juanjo Sáez nasceu em Barcelona, em 1972. Descendente de um confeiteiro, tornou-se desenhista profissional com uma trajetória já consolidada. Estudou na Escola Massana e, nessa época, junto com amigos, lançou o fanzine *Circulo primigenio*, publicação que lhe abriu as portas do mundo da ilustração, do humor e da crítica gráfica.

É autor de vários trabalhos publicitários para marcas internacionais, pelos quais recebeu um justo reconhecimento a seu talento: o primeiro prêmio no Festival de Publicidade de San Sebastián e dois de ouro no Festival Internacional de Publicidade de Cannes.

Recentemente obteve dois galardões do prêmio Junceda: o melhor livro para adultos, por *Viviendo del cuento*, e o prêmio de ilustração multimídia por sua contribuição à página da *web* do projeto educacional Educalia.

É autor de dois outros livros: *Buenos tiempos para la muerte* e *Dentro del sombrero* (infantil).

www.juanjosaez.com
saez72@yahoo.es

Capa: Vanessa Cabrera para Estudio Familiares de Juanjo Sáez

A arte

Conversas imaginárias com minha mãe

Tradução
Monica Stahel

Juanjo Sáez

wmf martinsfontes
SÃO PAULO 2013

Para minha mãe.
Você sabe que gosto de você embora não o diga em todo o livro.

Obrigado a Vanessa por ter trabalhado no livro quase mais do que eu.

Esta obra foi publicada originalmente em espanhol com o título
EL ARTE: CONVERSACIONES IMAGINARIAS CON MI MADRE
por Reservoir Books
Copyright ©2006 Juanjo Sáez Dómper
Copyright ©2006 Pepe Pérez por el prólogo
Todos os direitos reservados. Este livro não pode ser reproduzido, no todo ou em parte, nem armazenado em sistemas eletrônicos recuperáveis nem transmitido por nenhuma forma ou meio eletrônico, mecânico ou outros, sem a prévia autorização por escrito do Editor.
Copyright © 2013, Editora WMF Martins Fontes Ltda., São Paulo, para a presente edição.

1ª. edição *2013*

Tradução
Monica Stahel

Acompanhamento editorial
Helena Guimarães Bittencourt

Revisões gráficas
Alessandra Miranda de Sá
Marisa Rosa Teixeira

Edição de arte
Katia Harumi Terasaka

Produção gráfica
Geraldo Alves

Letreiramento
Lilian Mitsunaga

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Sáez, Juanjo
A arte : conversas imaginárias com minha mãe / Juanjo Sáez ; tradução Monica Stahel. – São Paulo : Editora WMF Martins Fontes, 2013.
Título original: El arte : conversaciones imaginarias con mi madre.
ISBN 978-85-7827-692-8
1. Arte 2. Arte - Histórias em quadrinhos I. Título.
13-04581 CDD-700

Índices para catálogo sistemático:
1. Arte 700

Todos os direitos desta edição reservados à
Editora WMF Martins Fontes Ltda.
Rua Prof. Laerte Ramos de Carvalho, 133 01325-030 São Paulo SP Brasil
Tel. (11) 3293.8150 Fax (11) 3101-1042
e-mail: info@wmfmartinsfontes.com.br http://www.wmfmartinsfontes.com.br

A chegada 13
1 As Catedrais da Arte 15
2 Calder, crianças grandes 31
3 Não é real 43
A Arte de navegar 53
4 Miró, muito longe daqui 55
5 Conversas imaginárias com minha mãe 67
6 Tàpies, aqui há Arte 77
7 Os estudos 91
Marginalizados 102
8 Picasso é feio 109
9 Minha mãe é uma artista 123
10 Ninguém é inocente 129
A Arte de navegar 2 139
11 O grande museu 143
12 Arte a granel 151
13 Warhol, o *in-genio* 157
Os artistas são gente que vive mal 166
14 Dalí, os adultos gostam dele 169
15 Notas sobre a simplicidade 177
16 Chillida, a matéria e a antimatéria 183
17 A Arte e a vida 193
18 A grande ação 209
19 Uma meia é uma meia 217
20 A liberdade 235
21 A Arte final 251
A Arte de navegar 3 252
Epílogo 257

"NÃO AO MEDO"

Em um de seus trabalhos mais belos e desconhecidos, o pequeno livro fora de catálogo *Buenos tiempos para la muerte*, publicado no ano 2000 pela Editorial Morsa (reedição!), Juanjo Sáez recorria a um de seus habituais quadrinhos-páginas para lembrar o que viu, certa vez, passeando pelo bairro barcelonês do Raval. Eu estava com ele, de modo que me sinto um pouco parte daquilo. Num balcão de um segundo andar, alguém havia pendurado algo que chamou nossa atenção, um lençol branco em que estava escrita com grandes letras de forma uma única e simples frase: NÃO AO MEDO.

Para quem o olhasse de modo *descontextualizado*, sem ter a menor ideia da razão por que alguém o havia pendurado ali, o modesto cartaz tornava-se um verdadeiro manifesto existencial carregado de sentidos. NÃO AO MEDO. A frase, quando paramos para pensar, tem sua substância. Mais tarde ficamos sabendo que se tratava de um protesto local contra a violência das ruas que assolava o bairro, por volta de 1999. No entanto, num primeiro momento, o misterioso cartaz conseguiu provocar em nós dois, e certamente em outros transeuntes, uma sensação especial, um *eco estético*, para sermos pedantes e citarmos Duchamp. Dizendo de maneira mais prosaica, ele nos comoveu, nos revelou alguma coisa e nos fez pensar no sentido que tinha com respeito ao mundo, a seu autor e a nós mesmos.

Um ano mais tarde, Juanjo Sáez transformou esse fato real numa narrativa, tentando transmitir ao leitor aquele momento de epifania. E acontece que, como Juanjo explica neste livro que vocês têm nas mãos, na arte contemporânea aceita-se há décadas que qualquer um pode ser artista, bastando que tenha algo para expressar e a vontade de fazê-lo. Também é possível que o olhar do espectador complete a obra e, até, dê um valor e um significado artístico a algo que na verdade não o tinha. Por razões semelhantes, para ser artista hoje em dia não é imprescindível dominar as técnicas artísticas nem ter estudos acadêmicos, muito menos ser um virtuose.

Juanjo Sáez com sua falta deliberada de virtuosismo é prova viva disso. Embora tenha completado estudos de arte e saiba desenhar bem *melhor* do que às vezes se pensa – quantas vezes, diante de um desenho seu, ouvi ser pronunciada a frase premiada: "ora, minha sobrinha de seis anos desenha melhor" –, há muito tempo Juanjo renunciou a se ostentar como desenhista. Já quando estudava na "Escuela para Jóvenes Talentos" Massana de Barcelona, em cuja "Sala de Peligro" ele treinou, optou pelo caminho inverso, o de desconstruir seu desenho deliberadamente e passar a fazê-lo *mal* de propósito. E, no caso dele, o tempo mostrou que essa escolha pessoal foi acertada.

Ora, se paramos para pensar no que provoca o riso num chiste de Juanjo, descobriremos que uma porcentagem nada desprezível da graça não está na ideia nem no texto, mas no puro desenho. Um desenho que provoca o riso justamente por ser tão louco, por ser tão *malfeito* do ponto de vista acadêmico. Além do mais seu desenho pode comover porque, graças à ausência de detalhes e traços anatômicos precisos, permite ao leitor completá-lo mentalmente e carregá-lo de significados. É um desenho que busca expressar ideias puras, não imagens descritivas que representem a realidade. A tudo isso há que acrescentar o propósito, não casual mas deliberado, de nunca realizar esboços prévios nem apagar, algo que fica patente nos rabiscos e erros de ortografia tão característicos. Trata-se, a meu ver, de tentar transmitir seu *pensamento manual*, da mente ao lápis, do modo mais puro possível, mas também de usar o erro como elemento de expressão. O erro como metáfora da vida humana e ingrediente consubstancial a ela, porque é nossa capacidade de escolher que possibilita a existência do erro (os animais nunca se equivocam).

Pois bem, se um desenho é capaz de conseguir tudo isso, é um bom desenho e não pode estar malfeito mas, sim, bem-feito. Ponto-final. E esse êxito expressivo é consequência de algo francamente difícil para muitos de nós: a decisão tomada por Juanjo Sáez de não ter medo de fazer as coisas à sua maneira.

Há outro elemento em sua obra que sempre me chamou muito a atenção. Dado como é a contar sua vida em suas histórias em quadrinhos – sim, porque ele faz essencialmente quadrinhos –, não tem pejo de se mostrar em situações ridículas ou fazendo coisas que podem deixá-lo mal diante do leitor, algo que apavora a maioria de nós. Mais uma vez, não tem medo de se expor: não lhe importa ser imperfeito e, portanto, humano. Neste livro, especificamente, ele pode se mostrar terno e adorável, mas também sabichão, arrogante e impaciente, inclusive com a própria mãe. No entanto, isso acontece porque Juanjo escolheu mostrar-se assim. Faz parte da provocação contínua em que ele quis transformar toda a sua obra, dentro de uma busca particular da verdade humana – dentro da mentira que toda narrativa supõe, é claro –, na qual frequentemente ele exagera ou falseia suas ações sob condição de provocar a reação do espectador, seja de rejeição, identificação ou compreensão.

Esse é um dos desafios principais de seu trabalho, que o levou a uma tentativa contínua de superar as fronteiras da provocação em seus desenhos e quadrinhos. Primeiro para fanzines, como *Círculo Primigenio* ou *Nada*, e mais tarde para publicações como *Rock De Luxe* – onde começou sua carreira profissional –, *El Periódico de Cataluña*, *H*, *El Mundo* e a revista *Qué leer*, ou para muitos trabalhos publicitários, às vezes conseguindo (êxito total!) que alguns deles fossem rejeitados. Aí, sem medo. E quem faz isso é uma pessoa de compleição franzina que sofria de crises de asma desde os três anos e agora, aos trinta e três, pesa cinquenta quilos (vestido). Mas que consegue crescer vários centímetros por dia de felicidade pela vida que escolheu levar. "A felicidade é a ausência de medo", dizia outro dia na televisão o grande Eduard Punset. Esse é o ponto.

De sua base de operações no bairro de La Sagrera, abandonada a sátira sobre a modernidade que nos oferecia em seu livro anterior, *Viviendo del cuento* (Reservoir Books, 2004), agora Juanjo quer nos contar a arte e o que ela tem a ver com sua mãe e sua avó, com o leitor, com a vida e com a morte. Para tranquilidade geral, esclareço que, se alguém não entende de

arte moderna e não sabe quem foram Duchamp, Beuys ou Calder, não se preocupe, pois é muito provável que vocês também não conheçam Rafa Castañer ou Mario Torrecillas, e neste livro Juanjo se encarrega de explicar quem são todos eles. Do mesmo modo, se alguém não sabe o que significa *descontextualizar*, *eco estético*, *performance* ou *ação*, também não se preocupe, pois Juanjo o explica para que sua mãe entenda. E, de arte oficial, sua mãe sabe pouco ou nada, embora saiba de cozinha e de outros trabalhos artísticos. Certamente, algumas das explicações oferecidas por Juanjo, como sobre a descontextualização ou a essência da obra de Warhol, parecem-me as mais simples e convincentes que tive oportunidade de ler.

Dito isso, ninguém espere que este seja um livro teórico sobre arte: não é nem pretende ser. Em seu estilo de criação direta, Juanjo Sáez às vezes incorre em divagações, simplificações e contradições. Assim, em algumas páginas parece venerar a arte e seus artistas favoritos, mas em outras nos faz duvidar ao parodiá-los com seu típico estilo mordaz que provoca muitas risadas. Sua intenção, a meu ver, não foi escrever um ensaio, mas apenas dar sua visão pessoal da arte ou, mais exatamente, de uma parte da arte moderna e contemporânea. Uma visão que é parcial, subjetiva, fragmentada, criticável – uma das coisas de que Juanjo mais gosta é provocar a crítica – e sem pretensões de rigor.

Ao lado disso, Juanjo também quer formular, para si e para nós, algumas velhas perguntas universais. Principalmente, para que serve a arte e por que temos essa necessidade dela. O que nos impele a criar e a apreciar obras artísticas? Por que essa necessidade de nos dotar de uma cultura para compreender o mundo, explicar-nos para nós mesmos, conferir sentido à nossa vida e intentar (intentar) controlar nosso destino? Por que esse anseio de permanecer, de criar *algo superior* e transcender? Por que existem tantos casos de *arte marginal*, realizada por pessoas que não têm educação nem conhecimentos artísticos, às vezes até por mendigos ou por doentes mentais encerrados em instituições psiquiátricas?

Um desses artistas marginais, Nek Chand, inspetor rodoviário que durante anos construiu em segredo o Jardim de Pedra de Chandigarh (atualmente a obra mais visitada da Índia depois do Taj Mahal), deu esta resposta: "Hoje as pessoas me chamam de 'artista'. Não gosto da palavra 'artista', só Deus me impeliu a fazer esse trabalho. Eu não sabia que as pessoas o veriam, só o fiz por meu próprio prazer."

Juanjo Sáez Domper, que também não se considera um artista mas um simples desenhista, tem suas próprias respostas sobre o que é a arte e para que serve, e basicamente por isso escreveu e desenhou este livro. Portanto, ele que o explique, de seu modo particular, com humor e sentimento, nestas páginas. Como afirma Juanjo, "a vida em si mesma só é um pequeno parêntese em meio ao nada". E, como aquilo que procede do nada não pode perecer no nada, é melhor, pelo resultado que nos traz, a sábia máxima que aquele cartaz do Raval reivindicava. Juanjo leva toda a sua vida a aplicá-la, e eu diria que até agora não foi exatamente ruim para ele.

PEPO PÉREZ

arte moderna e não sabe quem foram Duchamp, Beuys ou Calder, não se preocupe, pois é muito provável que vocês também não conheçam Rafa Castañer ou Mario Torrecillas, e neste livro Juanjo se encarrega de explicar quem são todos eles. Do mesmo modo, se alguém não sabe o que significa *descontextualizar*, *eco estético*, *performance* ou *ação*, também não se preocupe, pois Juanjo o explica para que sua mãe entenda. E, de arte oficial, sua mãe sabe pouco ou nada, embora saiba de cozinha e de outros trabalhos artísticos. Certamente, algumas das explicações oferecidas por Juanjo, como sobre a descontextualização ou a essência da obra de Warhol, parecem-me as mais simples e convincentes que tive oportunidade de ler.

Dito isso, ninguém espere que este seja um livro teórico sobre arte: não é nem pretende ser. Em seu estilo de criação direta, Juanjo Sáez às vezes incorre em divagações, simplificações e contradições. Assim, em algumas páginas parece venerar a arte e seus artistas favoritos, mas em outras nos faz duvidar ao parodiá-los com seu típico estilo mordaz que provoca muitas risadas. Sua intenção, a meu ver, não foi escrever um ensaio, mas apenas dar sua visão pessoal da arte ou, mais exatamente, de uma parte da arte moderna e contemporânea. Uma visão que é parcial, subjetiva, fragmentada, criticável – uma das coisas de que Juanjo mais gosta é provocar a crítica – e sem pretensões de rigor.

Ao lado disso, Juanjo também quer formular, para si e para nós, algumas velhas perguntas universais. Principalmente, para que serve a arte e por que temos essa necessidade dela. O que nos impele a criar e a apreciar obras artísticas? Por que essa necessidade de nos dotar de uma cultura para compreender o mundo, explicar-nos para nós mesmos, conferir sentido à nossa vida e intentar (intentar) controlar nosso destino? Por que esse anseio de permanecer, de criar *algo superior* e transcender? Por que existem tantos casos de *arte marginal*, realizada por pessoas que não têm educação nem conhecimentos artísticos, às vezes até por mendigos ou por doentes mentais encerrados em instituições psiquiátricas?

Um desses artistas marginais, Nek Chand, inspetor rodoviário que durante anos construiu em segredo o Jardim de Pedra de Chandigarh (atualmente a obra mais visitada da Índia depois do Taj Mahal), deu esta resposta: "Hoje as pessoas me chamam de 'artista'. Não gosto da palavra 'artista', só Deus me impeliu a fazer esse trabalho. Eu não sabia que as pessoas o veriam, só o fiz por meu próprio prazer."

Juanjo Sáez Domper, que também não se considera um artista mas um simples desenhista, tem suas próprias respostas sobre o que é a arte e para que serve, e basicamente por isso escreveu e desenhou este livro. Portanto, ele que o explique, de seu modo particular, com humor e sentimento, nestas páginas. Como afirma Juanjo, "a vida em si mesma só é um pequeno parêntese em meio ao nada". E, como aquilo que procede do nada não pode perecer no nada, é melhor, pelo resultado que nos traz, a sábia máxima que aquele cartaz do Raval reivindicava. Juanjo leva toda a sua vida a aplicá-la, e eu diria que até agora não foi exatamente ruim para ele.

PEPO PÉREZ

A CHEGADA

enfim em casa
ufa... que vontade eu estava de chegar
é, eu TAMBÉM
vou ligar para minha mãe, para ela ficar TRANQUILA
depois eu é que vou ligar para a minha
estou um trapo
mamãe, já estamos aqui... sim, sim, tudo muito bem. CANSADOS, é, é, falamos amanhã, sim, vou almoçar e aí conversamos e eu te conto. Vanessa? Bem, muito cansada de DIRIGIR. sim, mamãe, tudo em ordem... falamos amanhã
mar, amanhã vou almoçar na casa dos meus PAIS
CERTO

As Catedrais da Arte

1

Há alguns anos Vanessa e eu vamos a Bilbao na semana SANTA por um motivo: visitar o museu GUGGENHEIM. Vanessa trabalha numa empresa de desenho de "MERCHANDAISING" de museus, por isso também nos interessava ver a loja e os produtos que Vanessa havia desenhado.

O caminho de Barcelona a Bilbao, adoramos fazê-lo de carro.

Praticamente em todo o caminho predomina um verde incrível, para nós que somos da cidade pode parecer até ARTIFICIAL.

A viagem é um pequeno RITUAL, dias antes prepara a música que ouviremos no caminho, apesar

de que no nosso carro se ouve música muito mal.

Vanessa dirige, não tenho ~~carnet~~ carteira, mas vou de copiloto e atendo a todos os pedidos que Vanessa me faz durante o caminho

EM BILBAO sempre tentamos nos hospedar numa pequena pensão "muito romântica", como Vanessa gosta de dizer, no centro de BILBAO. A pensão se chama Iturrienea e é decorada tipo rústico Basco, cheia de pequenos detalhes, lacinhos, flores secas e coisinhas assim, e no café da manhã dão uns croassans ÓTIMOS

A ENTRADA DA PENSÃO
mais ou menos como lembro

Aqui começa nossa semana SANTA PARTICULAR, alguns dias dedicados à arte, ou melhor à contemplação da arte.
Desde que parei de estudar (já faz muitos anos) abandonei meu interesse pela arte. A primeira viagem que fizemos para visitar o GUGGENHEIM foi uma revelação para mim, a grandiloquência e a espetacularidade do Edifício me despertou de novo o sentido MÍSTICO que a arte tem para mim. É algo difícil de explicar, pode ser que esteja relacionado com a sensação de estar diante de algo sublime, ou extraordinário, algo que não pode ser feito pela mão do homem, algo EXTRATERRESTRE, fora deste mundo, o sobre-humano. ~~em defeit~~ Resumindo, feito pela mão de DEUS.

– Mamãe, muito bom o almoço.
– Bem, sobrou de ontem domingo, como você sabe seu pai gosta muito.
– Pois é, além do mais no dia seguinte é muito melhor.
– É, sim, tudo pega mais sabor. e Vanessa?
– Pois é, trabalhando, acho que está um trapo, queira ou não são horas.
– Pois é, pois é. Quanto tempo levaram?
– 6 horas, você sabe que somos sossegados.

– Bom, vocês não têm nenhuma pressa.
– Ah, NÃO, NÃO, claro.
– E que tal a viagem? Foram ao GUGGENHEIM?
– Claro que sim, afinal fomos para isso!
– Ah.
– Ô, mamãe, você devia ir com o papai, é incrível.
– iiiiih, com a vovó, você sabe que não podemos.
– Já começa, bom, mamãe, é uma suposição, não sei de nada!! Você deveria ir, ficaria encantada.
– Bem, você sabe que eu não entendo...

– Ora! mas não há o que entender.

– mmm...

– Você sempre vai ver as igrejas nas aldeias. Pois é a mesma coisa! UM MONUMENTO.

– mmm... é que são coisas estranhas...

– Como se os santos não fossem ESTRANHOS. MAMÃE!! na verdade é a mesma coisa. É uma questão de impressionar.

(tenho mania de terminar as conversas com a minha mãe na minha cabeça, é um pouco estranho, mas tudo o que se segue é imaginário):

... É uma questão de impressionar

É a mesma coisa que pretendiam os arquitetos góticos e românicos, queriam impressionar com a grandiloquência e o excesso. Diante de uma catedral GÓTICA você sente que não é nada, é uma formiguinha, para um homem da época devia ser esmagador, é até para nós. É como se os homens quisessem imitar os deuses e criar obras que só um GIGANTE SOBRENATURAL PODERIA FAZER

Para as pessoas, contemplar obras tão colossais predispõe ao sobrenatural de maneira inconsciente.
É o sentimento místico que todos nós temos, até mesmo sem saber, para mim é o que deu origem às religiões.
As catedrais são um incrível anúncio de NEON em que se lê

CRER EM DEUS

Agora com a construção de museus como o GUGGENHEIM busca-se a mesma coisa, a única diferença é que no neon do GUGGENHEIM se lê:

CRER NA ARTE

versão livre da
CATEDRAL DE BURGOS

Nota de esclarecimento
para minha mãe e o leitor.

Sentimento místico: para mim, é um pequeno mecanismo mental

há determinadas coisas que nos tocam uma fibra singular, que nos fazem vibrar. Uma curiosa sensação, muito comum mas inexplicável. Todos já o sentimos algum dia: ao observar uma paisagem, um pôr do sol, o mar...

ver ao longe um ser querido

No quarto da minha avó

Calder, crianças grandes

2

tentativa
de retrato de
calder.
Não era CHINÊS,
é que saiu
errado

CALDER (1898 – 1976)
morreu

Calder é um escultor norte-americano.
Nasceu na Filadélfia e ficou famoso
sobretudo por suas esculturas móveis.

Os móbiles ~~são como~~ de Calder são
como os quadros de Miró mas em
movimento.

Os móbiles são brinquedos,
Calder gostava muito e ele mesmo
os fazia, também gostava muito
de circo, tem muitos desenhos sobre
o tema.

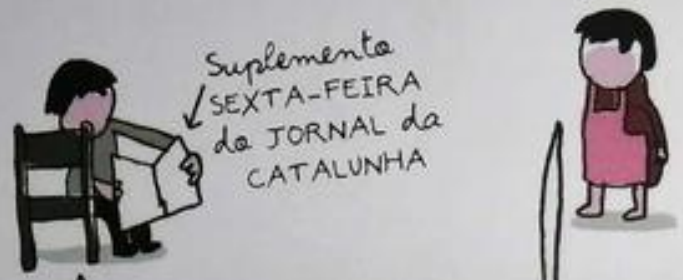
Os móbiles de Calder são como
a poesia ou a música, se desse
para ver essas disciplinas.

Para apreciar Calder não é
necessário saber nada, basta
observar as cores em equilíbrio.

como quando nos entretemos contemplando a lua ou vendo voar os pássaros ou as nuvens, Nossa mente está preparada para isso.

Calder é uma sensação.
Calder é uma lembrança da infância.

Outro dia em casa...



– O quê? A Vanessa já descansou da viagem?

– Sim, claro, já está em forma, também não é tanto... Decerto,... lá vimos uma exposição de um artista que fazia móbiles. Ele se chama Calder.

– Aaaah

– Não compramos o catálogo porque era muito caro, mas tenho um livro em casa, acho que você gostaria; Calder era uma criança grande, uma criança que com os anos aprendeu a fazer seus próprios brinquedos.

– Bem... os homens são crianças a vida toda

– Alguns sim...

– Pelo menos vocês que se dedicam a essas coisas, seus amigos, todos são um pouco crianças, Mario parece muito inocente, tem muita fantasia, não é mesmo?

– É, ele vive em seu mundo de fantasia.

– Gosto muito de como ele escreve, sempre parece que está escrevendo um conto.

– Mario tem algo especial

– Gosto muito dos artigos que ele escreve no JORNAL, sempre leio, como são de cinema e eu nunca vou, muitas vezes não sei do que se trata, mas dá na mesma.

– É, no caso dele não importa.

Um MOMENTO de silêncio...

– Pois é... ficar adulto... não passo dizer que me agrade, não..... não aceito muito bem, arranjei tudo para não crescer, sobretudo no meu trabalho, Decidi dedicar-me a isso para não sair do ovo e bem... estava muito ORGULHOSO

– E tem que estar, eu estou muito orgulhosa.

– É, eu sei, mas às vezes acho que se voltou um pouco contra mim.

– ...

– O choque com o mundo.

– Claro... o que você achava?

– Não sei, ser pequeno é muito bom, pelo menos a gente se sente menos sozinho, mas quando você fica adulto se dá conta de que aqui dentro na hora da verdade está sozinho.

– ...

– ...

– Bem, o pior de tudo é que me dei conta de que já não passo contar com vocês.

– O quê?

– Isso mesmo!

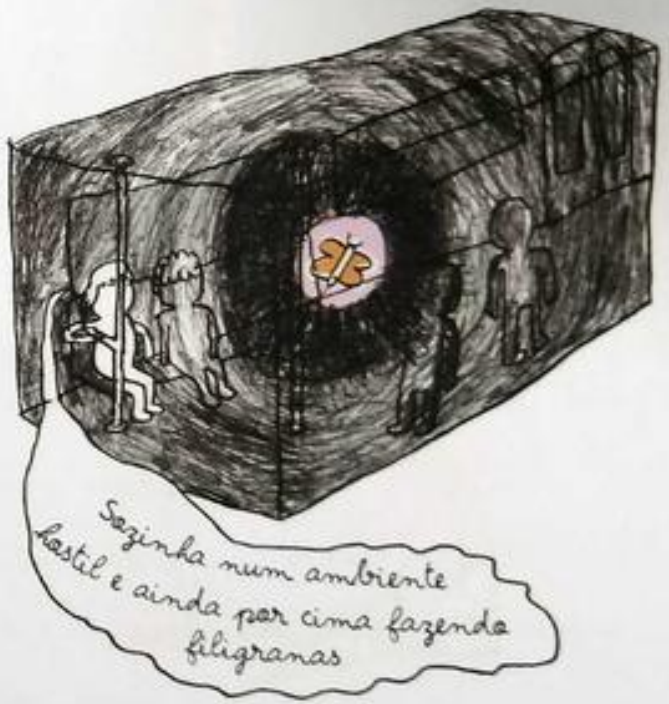
– Não diga isso nem brincando.

– Não, Não... mas já não me sinto com o direito de lhes pedir coisas, não por fazê-lo, mas por saber que posso fazer...

– Não sei, meu filho, você é quem diz tudo.

– É.

Mais tarde, no metrô, uma borboleta voeja estranhamente dentro do vagão.



Não é real

3

Ceci n'est pas une pipe.

representação de um quadro de Magritte.
Isto não é um cachimbo, é o desenho de um cachimbo

Magritte.

O famoso cachimbo? Não se cansaram de me censurar. Mas dá para enchê-lo? Não, claro, trata-se de uma simples representação. Se eu tivesse colocado embaixo do meu quadro "Isto é um CACHIMBO", teria dito uma mentira

↑ citação real

A ARTE não é só uma REPRESENTAÇÃO da realidade, a arte pode criar sua própria realidade, por exemplo a pintura pode representar uma paisagem que não existe.

Para as pessoas não familiarizadas com a pintura, uma das formas de avaliar se uma obra é boa ou ruim é sua semelhança com a realidade, quanto mais parecida com algo real, melhor é a obra.

Assim nunca se pode apreciar plenamente a arte.

A arte deve ser livre e não pode estar escravizada à realidade. Além do mais, deixou de ter sentido com o surgimento da fotografia.

Exemplos práticos para entender isso e apreciar livremente a arte.

isto não é uma árvore, é o desenho de uma árvore

isto não é uma casa, é o desenho de uma casa

isto não são os pireneus é um DESENHO

isto não é um cachorro

esqueçam a realidade, nem que seja só por um momento e apreciem o que estão vendo. A arte é muito mais do que um sistema de representação de nosso entorno, a arte é tão infinita e múltipla quanto as pessoas que há neste mundo.

A arte é uma janela aberta para lugares desconhecidos.

isto não é uma pessoa

A PERGUNTA DO MILHÃO JAMAIS PRONUNCIADA

Muitos dos seus TRABALHOS eu não entendo, e você não os mostra para mim nem me explica NADA

ng
Eu não entendo... NÃO sei...
mamãe... não fique assim

veja quantas amoreiras
É, mamãe

já está mudando de assunto como sempre

veja uma lagartinha
ela me ENCHE

oh! um bicho-da-seda

veja, Juanjo, um casulo no chão

Os bichos-da-seda se encerram num casulo, para se transformar em borboleta

É, suponho que seja sua grande crise pessoal...

... Não somos tão diferentes das lagartas

ufa!, estou de novo com dor de estômago

Dói muito, estou farto de tudo isso. quero que passe logo!

Corra! vamos ao HOSPITAL
sim, é melhor

Mamãe, tudo isso é um sonho?, tudo, essa conversa, as lagartas, a amoreira, a dor de estômago, existe? ou é um desenho? mamãe? diga alguma coisa!

representação de uma pintura de MAGRITTE.

A ARTE DE NAVEGAR

Miró, muito longe daqui

4

O além, é um quadro de MIRÓ.

Há muito tempo...

– Veja ~~que~~ a blusa que estou fazendo para Isabel.

– A estampa é estilo Miró.

– É, você sabe que ~~a~~ a Isabel gosta dessas coisas.

– É, eu já não gosto muito.

– Não... Não, eu também não.

– Fizeram muita barbaridade com Miró, por isso tanta gente tem aversão a ele.

– Acho que é verdade, eu pelo menos não gosto, para mim... mmm... qualquer criança consegue fazer isso.

– Bom, é... pode parecer, mas não é assim, agora eu não saberia como explicar, mas tem a ver com a evolução da arte (Não estou com vontade de me estender agora).

Mas é preciso dizer que como todo o mundo ele também tem obras horríveis.

Mas esses artistas tão respeitados são idolatrados e tudo o que fazem é OURO, mas não é assim, eles também têm merda.

E bom, também cansamos um pouco dele.

– É, pode ser, é muito visto.

– Depois de cedê-lo como logotipo da "CAIXA" qualquer coisa.

– Até a blusa da Isabel.

– É... é.

– Em geral ele não agrada e é uma pena porque tem coisas que são uma maravilha...

– A vovó já está na cama?

– Está, faz um tempo que está dormindo, leu as orações dos seus santinhos e foi dormir.

– ... ela os sabe de cor.

ANOS depois, no dia do meu aniversário de 30 anos.

– Felicidades! dos 30 aos 50 é a melhor época

– Mamãe... isso não é verdade.

– É, filho, para mim é, foi a época mais bonita, você era pequeno.

– Mas, mamãe, essa história de que o tempo passado sempre foi melhor é conversa fiada.

– Bem, claro...

– Como assim, bem, claro?

– Filho, é que já não tenho ilusões.

– Parece que não sei o que fazer, para mim tudo é indiferente (ela diz como se NADA fosse e isso me tira do sério).

– Mamãe, isso não é verdade. Não me diga que não há nada que a deixe feliz.

– Bem... sim, claro, você está bem, tem uma namorada que gosta de você.

– Tudo bem, mamãe, mas isso sou eu.

– Bem [redacted].. estou muito entediada.

– Puxa, mamãe, você é muito jovem, ainda pode fazer muita coisa.

– Bem, é

(Diz isso para eu ficar quieta, e quando ler isto vai ficar chateada por eu dizer).

Joan Miró 1893 – 1983

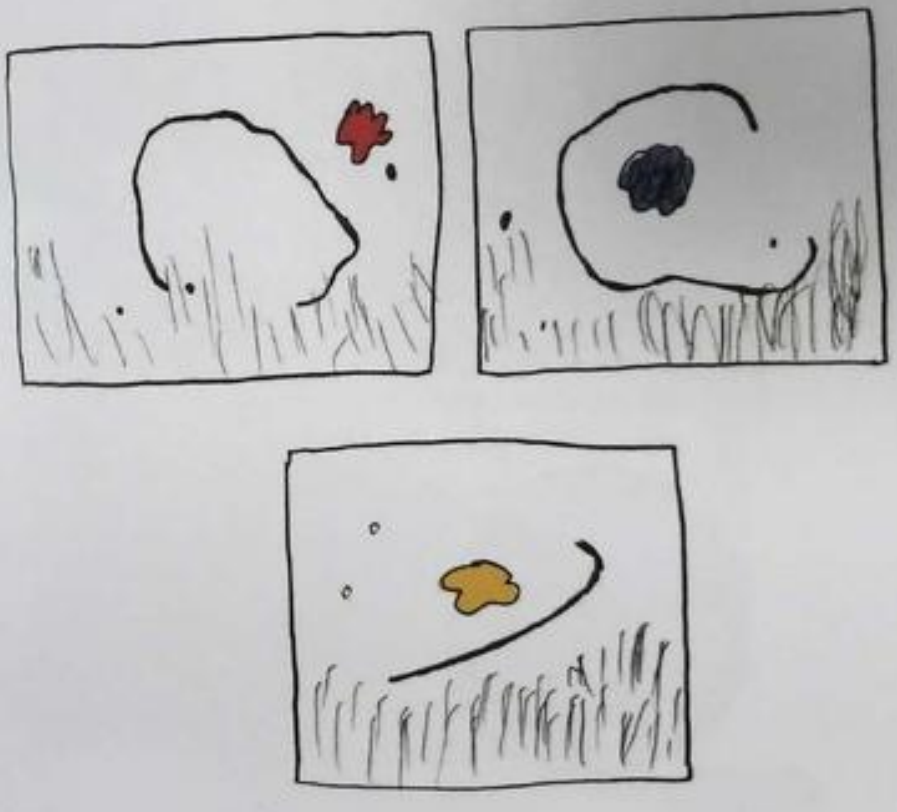
jogo curioso de números

pouco se pode explicar de Miró que já não se saiba. Miró é conhecido por todos e quase todo o mundo acha sua obra meio estranha e difícil de explicar.

Miró fez em homenagem a Salvador Puig Antich (o último condenado à morte pelo FRANQUISMO) uma pintura intitulada "A ESPERANÇA do condenado a MORTE".

Para mim as pinturas de Miró são como uma porta para o além; outros fenômenos possíveis, outros mundos e universos a contemplar... E que melhor presente pode haver para a desesperança de um condenado à morte. Pois mostrar e demonstrar a ele a existência do além, dar-lhe de presente uma parte do céu, e mostrar-lhe que talvez tudo isso não termine aqui.

A esperança do condenado à morte não é só uma pintura, são três (~~TRÍPTICO~~) é um TRÍPTICO:



As pinturas são mais ou menos assim

5

Conversas imaginárias com minha mãe

Ninguém pergunta o porquê da cor do capim

Não se devem buscar porquês, basta sentir seu frescor, seu cheiro. Devemos nos esquecer de tudo, até de nós mesmos, e a única coisa importante é a existência

Mamãe, a arte é um tesouro que nos roubaram.

Só os "intelectuais" podem desfrutar do TESOURO, A ELITE da CULTURA.

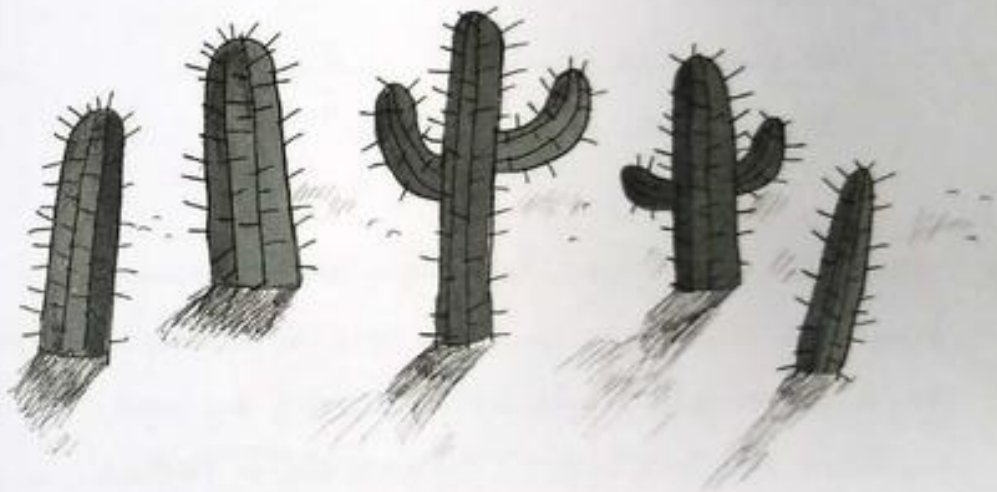
Trancaram a arte num cofre de conhecimentos, para abrir a fechadura é necessário ter lido muito.

Mas qualquer pessoa minimamente sensível pode quebrar a fechadura e encontrar o tesouro

e desenvolvendo sua criatividade até você mesmo pode fazer seu próprio TESOURO

Isso incomoda muito os intelectuais e eles não querem permitir que isso aconteça →

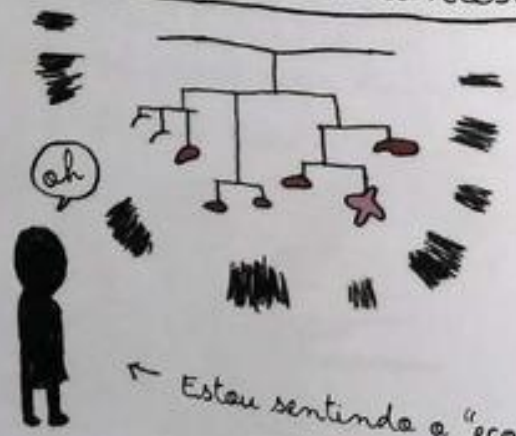
→ para eles custou muito.
tiveram que se cultivar muito para chegar a ser "os guardiões"



e não toleram os "espertos" que passam por cima de suas regras, então não param de tentar nos fazer sentir mal, lembrando-nos nossa incultura e nossa incapacidade de armazenar dados

Quem não sente não vive.
acumular e analisar dados não
é viver.
No fim das contas a vida é um
acúmulo de sensações.

Mamãe, meus conhecimentos deixam muito a desejar, mas o que sinto quando veja uma obra de CHILLIDA, ou um móbile de CALDER, é superior a todos os conhecimentos que eu possa ter.
E isso NINGUÉM pode me contestar.



← Estou sentindo o "eco estético"

↗ Os intelectuais

Tàpies, aqui há Arte

6

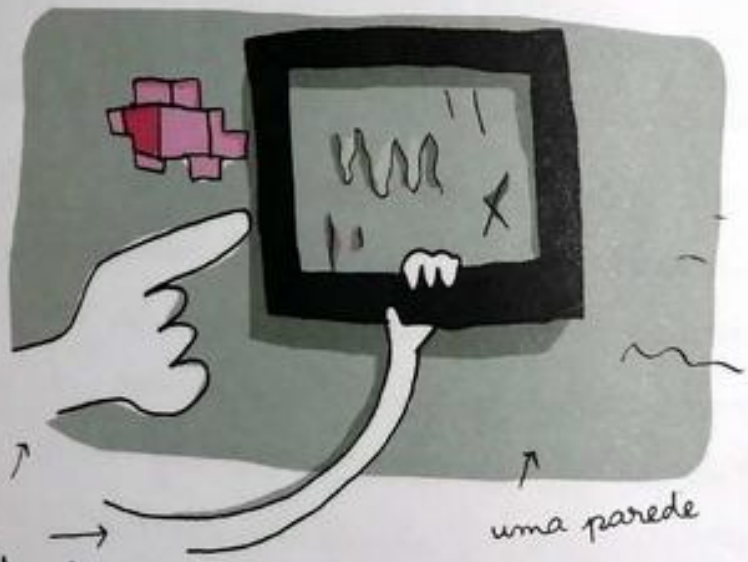
A arte está no ar, ou em todas as partes, inclusive nas paredes e nos trastes.

escultura "núvol i cadira" (nuvem e cadeira

"Núvol i cadira" é uma das minhas esculturas ~~fotos~~ favoritas de Barcelona. É como uma grande nuvem de contaminação desenhada com arames, é como um grande desenho no ar. Onde a linha termina desenha uma cadeira, é como um desenho feito sem levantar o lápis do papel, mas no espaço.

A arte não está só nos museus.
Em porcentagem, nos museus deve haver apenas 10% da arte total do mundo, até menos, embora nesses 10% haja obras-chave e muitas são imprescindíveis.
Mas também faltam muitas que para os que selecionam os conteúdos dos museus NÃO CONTAM.
Com isso quero dizer que a arte não se limita aos museus e galerias, ela É MUITO MAIS.

Há ~~muitos~~ artistas que além de fazer "coisas novas" também se ocupam em mostrar outras "coisas" que também acham que é arte.



As mãos de ANTONI TÀPIES

Antoni TÀPIES é um deles, é como se pendurasse uma moldura vazia na parede, e através dela podemos ver as imperfeições do muro.

Para mim isso é o mais importante de TÀPIES, nos mostra coisas que sempre estiveram ali e que ~~nos~~ não soubemos ver nem apreciar.

inclusive trastes e móveis RASGADOS VELHOS e ENCARDIDOS

Antoni Tàpies é conhecido principalmente por suas pinturas matéricas.

Uma pintura matérica é algo como uma pasta em que o primordial não é nem a figura nem a cor mas a textura e o tipo de material.
A cor é simplesmente o tom associado ao material. Ex: A madeira é marrom, a terra ocre, a pedra cinzenta... etc.

O resultado dessas pinturas poderia parecer um MURO.
Tàpies também se interessa muito pelo tema rural (eu o odeio), móveis velhos, panos de saco, etc...

Tàpies tem obras muito provocativas e por isso gosto um pouco dele, embora não creia que seja realmente o que ele pretende.
Sua paixão pelos TRASTES e o passar do tempo o levaram a fazer obras que são um verdadeiro atentado ao bom gosto, pelo menos em nossa sociedade.

Exemplo:

1. Há uma escultura em Barcelona no Paseo PICASSO que se compõe de uma caixa de vidro cheia de trastes: um móvel, cordas, trapos, tudo muito velho, pela parte de fora da caixa cai água e por isso não se pode ver bem o que há dentro.

Homenagem a Picasso 1983

c/ Paseo Picasso S/N

A maioria das pessoas não se dá conta de que é uma escultura e acha que é um contêiner ou simplesmente lixo amontoado.

(2) Esta obra nunca chegou a ser realizada.

Tàpies propôs uma escultura para o vestíbulo do Museu Nacional de ARTE da Catalunha. A escultura consistia em uma meia suja e furada de 18 metros de altura!! Ia dar para entrar nela por um buraco no dedão.

(3) Certa vez na Fundação Tàpies me fixei especialmente numa "pintura" de uns 30 por 50 cm feita sobre papel. Nela viam-se duas manchas, creio que de verniz. A pintura me intrigou e a observei com mais atenção, pude intuir que ela tinha textura de pele humana, até dava para ver a marca de alguns pelos. Afastei-me um pouco até que comecei a relacionar as manchas com partes do corpo humano, e me dei conta de que: (ATENÇÃO) era UMA BUNDA.

O senhor Antoni Tàpies passou verniz na bunda e se sentou sobre o papel.

Achei muito forte e ainda mais levando em conta quanto TÀPIES parece levar-se a sério.

A INFLUÊNCIA DE TÀPIES EM NOSSA SOCIEDADE.

Em meu bairro lembro-me de TÀPIES praticamente todos os dias, cada vez que vejo as diversas instalações que os artistas do bairro fazem. Todos colocam seus lixos, móveis, vasos, televisores, computadores velhos, brinquedos quebrados, roupa suja... etc. das maneiras mais curiosas e originais. Um dia encontrei diante da minha casa uma tábua de passar roupa perfeitamente montada e pronta para ser usada, junto de uma grande merda de cachorro, essa era sem dúvida uma grande obra de arte. As pessoas não sabem mas o perímetro externo de BARCELONA tem o maior número de esculturas da ESPANHA em

constante mudança e renovação. A cada dia há novos artistas deixando suas instalações de lixo, TODOS SÃO NOVOS TÀPIES, mas sem subvenções nem ajudas do estado... bem, isso não é totalmente certo, muitos recebem seguro-desemprego.

instalação Nº 47

Os estudos

7

Quando eu estudava, sempre desenhava num papel ao lado dos apontamentos. não quero dizer com isso que eu seja capaz de fazer duas tarefas ao mesmo tempo, simplesmente eu não estudava.

A arte não se pode ensinar, pelo menos da forma como se ensinam as outras disciplinas. Os conhecimentos são necessários, mas não fundamentais.

A arte é uma busca sem fim, e na escola só podem ensinar a reconhecer as ferramentas de que você precisa.
Que são
1. A CRIATIVIDADE
2. A SENSIBILIDADE
3. A INTUIÇÃO

1. A CRIATIVIDADE

A criatividade é o motor do nosso mundo. tudo, ABSOLUTAMENTE tudo (menos o que pertence à natureza) alguém sonhou antes, a realização desses sonhos é a CRIATIVIDADE

eu tenho muita imaginação

Sim, mamãe, mas se você não a torna realidade, não adianta

com um pé aqui e outro ali

2 A intuição

A intuição são conhecimentos que não lembramos.
Em alguns casos podem ser coisas que aprendemos quando crianças e que esquecemos.
Também são coisas que percebemos e aprendemos sem nos dar conta.
Para alguns é a sabedoria natural.
Muitas vezes ~~sabemos algo~~ quando fazemos algo sabemos que está bom assim e não podemos explicar por quê. mas o resultado nos satisfaz; isso é a intuição.

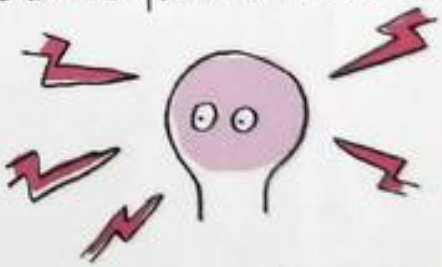
Sabemos muito mais do que acreditamos, mas a razão não nos deixa enxergar isso porque tem dificuldade de entendê-lo. Para nós há coisas incompreensíveis a partir da RAZÃO mas acho que não devemos tentar entendê-lo, é preciso aceitá-lo.

este é o caminho, eu o intua

3. A SENSIBILIDADE

uma pessoa sensível não é uma pessoa que chora por tudo.

A sensibilidade está relacionada à maneira de perceber as coisas.



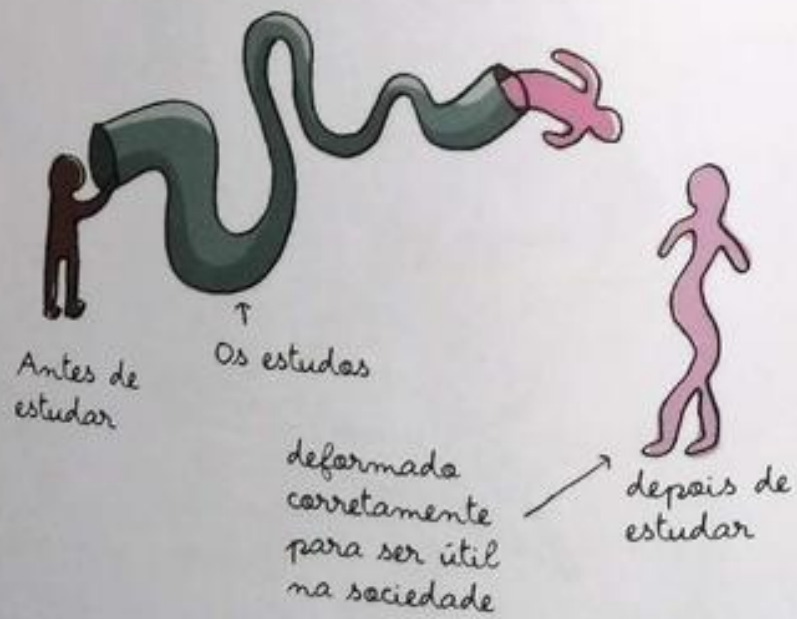
Por exemplo: uma pessoa pode passear tranquilamente pelo campo, pisar numa BOSTA e nem perceber

e outra deter-se no esplendor do capim

Não se deve esquecer a técnica, ela é necessária, mas por si só não vale COISA NENHUMA. Qualquer obra que se tenha feito sem criatividade, sensibilidade nem intuição NÃO É NADA. É um exercício de VIRTUOSISMO VAZIO

O VIRTUOSISMO Por si só não é ARTE, mas pode, sim, ter um resultado assombroso.

A EDUCAÇÃO CONVENCIONAL



Li uma entrevista com Julian Schnabel, artista e diretor de cinema (seus quadros são ruins e os filmes passáveis). Dizia, para se fazer de importante, que começou a desenhar aos 5 anos, COMO SE TIVESSE SIDO UMA CRIANÇA SUPERDOTADA! QUE FARSANTE! Todos nós desenhamos quando somos crianças e depois uns param e outros NÃO

MARGINALIZADOS

Os alunos maiores e mais avantajados formavam os X-MEN, um SUPERGRUPO que salvava o mundo sempre que era necessário

Apesar de serem odiados e temidos pela HUMANIDADE

veja, lá vêm os dois asmáticos

HA, HA, HA, HA

Apesar de serem uns MARGINALIZADOS

Anos depois ingressei na escola Massana*

*escola de ARTE

Ansioso por encontrar um lugar no mundo...

aqui somos todos como você

... mesmo que fosse artificial

A escola era uma BOLHA,

mundo efêmero

lá os valores eram outros.

muito bem, GAROTO

?

Fiz amigos

O mundo será NOSSO

Lá dentro éramos felizes e podíamos desenvolver nossas qualidades inúteis...

... No mundo real nunca nos haviam deixado
acho que você nunca chegará a ser Picasso

Não servimos para NADA
ANÚNCIOS

Na escola, em compensação, éramos HERÓIS

HERÓIS com poderes ABSURDOS
tenha ideias e depois as desenha
muito INTERESSANTE

Mas dava na mesma

Porque na escola tudo se encaixava

terminamos os estudos e saímos com vontade de voar.

muitos se chocaram com a realidade
POF

Talvez tenham se MACHUCADO...
... Não sei

outros renunciaram
uf... isso deve doer. Melhor largar

me dá pena pensar

Voar não é fácil
imã REAL

Você nem pode pensar se é capaz

só é preciso sentir e fazer...

... voar, voar muito alto,
como aprendemos na escola

Picasso é feio

8

Picasso era um gênio sem escrúpulos

Picasso não se importou em avançar na direção da feiura e assim chegar mais longe e acabar destroçando a realidade até suas últimas consequências...
Não escolheu um caminho autocomplacente e fácil, ASSIM CHEGOU AO CUBISMO.

As descobertas de PICASSO ainda hoje desagradam ao grande público, mas socialmente é aceito porque os especialistas insistem muito em seu grande valor.

As pessoas simples se escudam, dizendo que não o entendem, quando na realidade pensam que coisa mais feia! Elas têm razão e em todo caso não se pode discutir algo tão subjetivo.

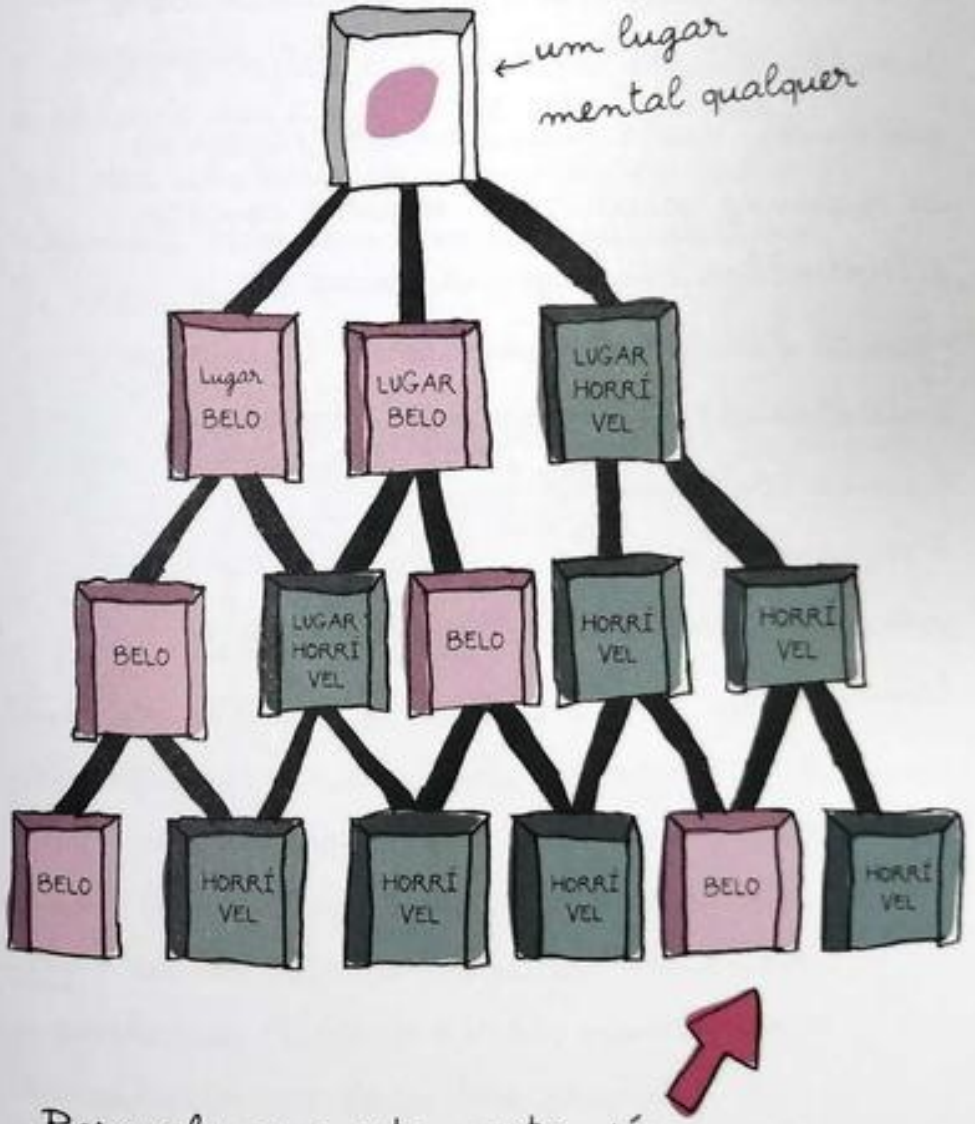
Vocês se atrevem a dizer que acham PICASSO HORROROSO, mas entendem que a arte às vezes, se quer avançar, tem que sê-lo.

Às vezes, para chegar ao mais belo, é preciso não só passar pelas portas da beleza, em muitos casos é preciso fazer percursos mais complicados. Por exemplo: passar por dois lugares ruins pode levar você a um BOM, depois você terá que passar por outro lugar pior e então logo atrás encontra-se o mais sublime do mundo.

Acho que dá para entender mais claramente no seguinte esquema.

→

Esquema capítulo PICASSO



Para chegar a esta porta só se pode conseguir passando primeiro por HORRÍVEIS

Em outras palavras, no percurso até a criação, sempre tendemos a fazer o que gostamos, dessa maneira só chegamos às mesmas conclusões. se você começa a trabalhar em alguma coisa que nunca faria, isso pode levá-lo a algo interessante que de outra forma você nunca teria conhecido.
Por isso, a arte às vezes é feia, e por isso a obra de Picasso às vezes também é.

O que mais me interessa em Picasso é sua força, era um TOURO, UM BRUTO.

Meu quadro favorito de ~~P~~ Picasso é o ~~guernica~~ GUERNICA, lembro que o olhava na coleção de selos do meu tio. era um selo bem maior do que o normal. Não lembro por que gostava de olhá-lo.

← não se parece

Quando me tornei adulto e o vi pela primeira vez no museu RAINHA SOFIA, fiquei impressionadíssimo... me marcou muito lembrá-lo do TAMANHO de um selo e vê-lo depois naquelas dimensões ~~gigantescas~~ GIGANTESCAS, nunca teria imaginado que fosse tão grande.
Imaginei Picasso pintando-o com uma vassoura, como se fosse um pincel gigante

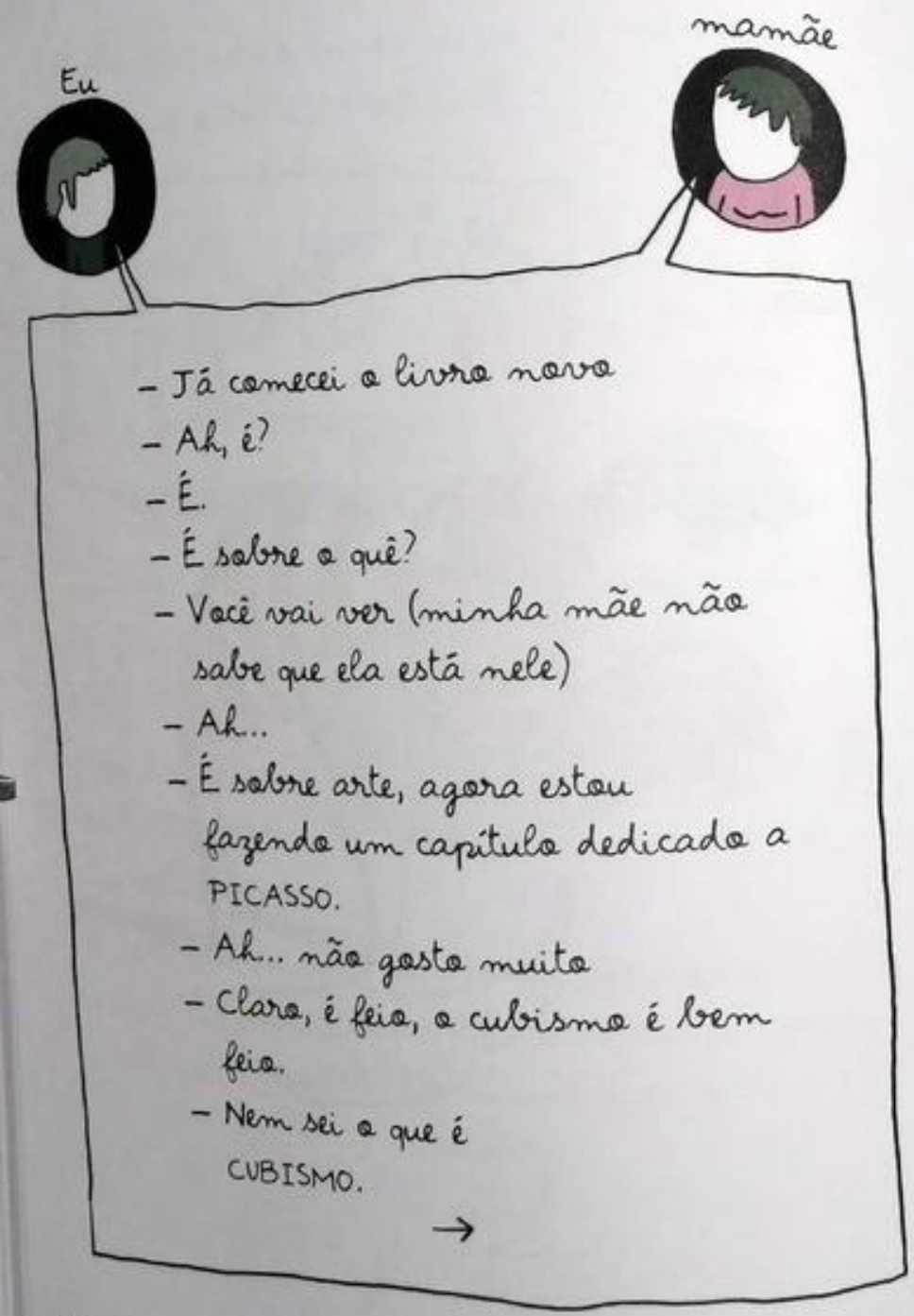
Tenho essa ideia muito viva na mente, parece que a vi na realidade.

← foi FEITO assim

Veja-a como uma batalha, uma expressão de força, algo muito bestial, um GRITO ANIMAL.

Fiquei muito impressionado com as golfadas de tinta que a quadro tem, isso não se via na sela, claro.

Fiquei tão impressionado que quando a vi de nova há pouco tempo ele me pareceu menor, acho que a exagerei na minha mente.



- Bom... é um experimento que fizeram há muito tempo, em vez de representar a realidade como a vemos e utilizar os truques da perspectiva (Ex: desenhar pequenininha uma coisa que está longe) Picasso e outros artistas tiveram a ideia de deixar as regras de lado e representar a realidade de outra forma, representando diferentes pontos de vista ao mesmo tempo.

- Ufa, é... coisas esquisitas...

- Imagine a pessoa que inventou o ARROZ-DOCE. Em Princípio não soa muito bem, leite, arroz, canela e além do mais doce, sempre achei esquisito, Mas o resultado é delicioso.

Mas o "normal" é cozinhar o arroz com água ou caldo, e alguém deve ter tido a ideia de colocá-lo para cozinhar com leite... e ainda por cima com açúcar e canela, por isso entendo que muita gente não goste. NÃO É O HABITUAL.

- Sim, sim, estou entendendo, para avançar é preciso experimentar coisas novas.
- E o caminho fácil quase sempre leva ao que você já sabe.
- Na vida, nem sempre se pode escolher o caminho fácil.
- Qual é a origem do arroz-doce?
- Pela canela, eu diria que é árabe.
- Pode ser.

ARROZ-doce

↓

1º Coloca-se o leite para ferver, com um pauzinho de canela e uma ~~[illegible]~~ casca de limão e o açúcar

2º Quando estiver fervendo põe-se o arroz e baixa-se o fogo

3º Não se pode parar de mexer porque gruda

4º Quando o arroz estiver bom apagar o fogo e mexer até esfriar

5º servir em pratinhos com a canela em pó por cima

pode-se acrescentar um pouco de leite condensado

QUANTIDADES

- 1 litro e meio de leite
- 3 xicrinhas de arroz
- 1 casca de limão
- 1 pauzinho de canela
- + leite condensado (OPCIONAL)

Minha mãe é uma artista

9

Minha mãe adora cozinhar, passa horas. De vez em quando, com mais frequência do que seria de esperar, faz um grande banquete, inclusive com torta, a mulher se diverte assim. Às vezes até já começou a chorar, ~~algumas vezes~~ por que algum prato ficou ruim, ou por que meu tio soltou alguma pérola do tipo:

Depois disso costuma dizer ao meu tio que ele tem o paladar atrofiado pelo fumo, sobretudo para minimizar o assunto e para minha mãe não o levar muito a mal.
Meu tio fica muito zangado quando digo isso e costuma responder mal, outras vezes não diz NADA.

① para umedecer as bolas sua massa é embebida numa mistura de açúcar, água e vinho doce

Acho que minha mãe se empenha tanto na cozinha para se sentir querida, para gostarmos de alguma coisa feita por ela, em cada prato ou bolo que minha mãe faz ela projeta uma parte de si mesma.

e quando comemos e gostamos minha mãe fica feliz.

Quando gostamos de seus pratos gostamos dela e assim ela se sente correspondida, por isso quando rechaçamos a comida ela começa a chorar, porque estamos rejeitando a ela!

EXEMPLO:

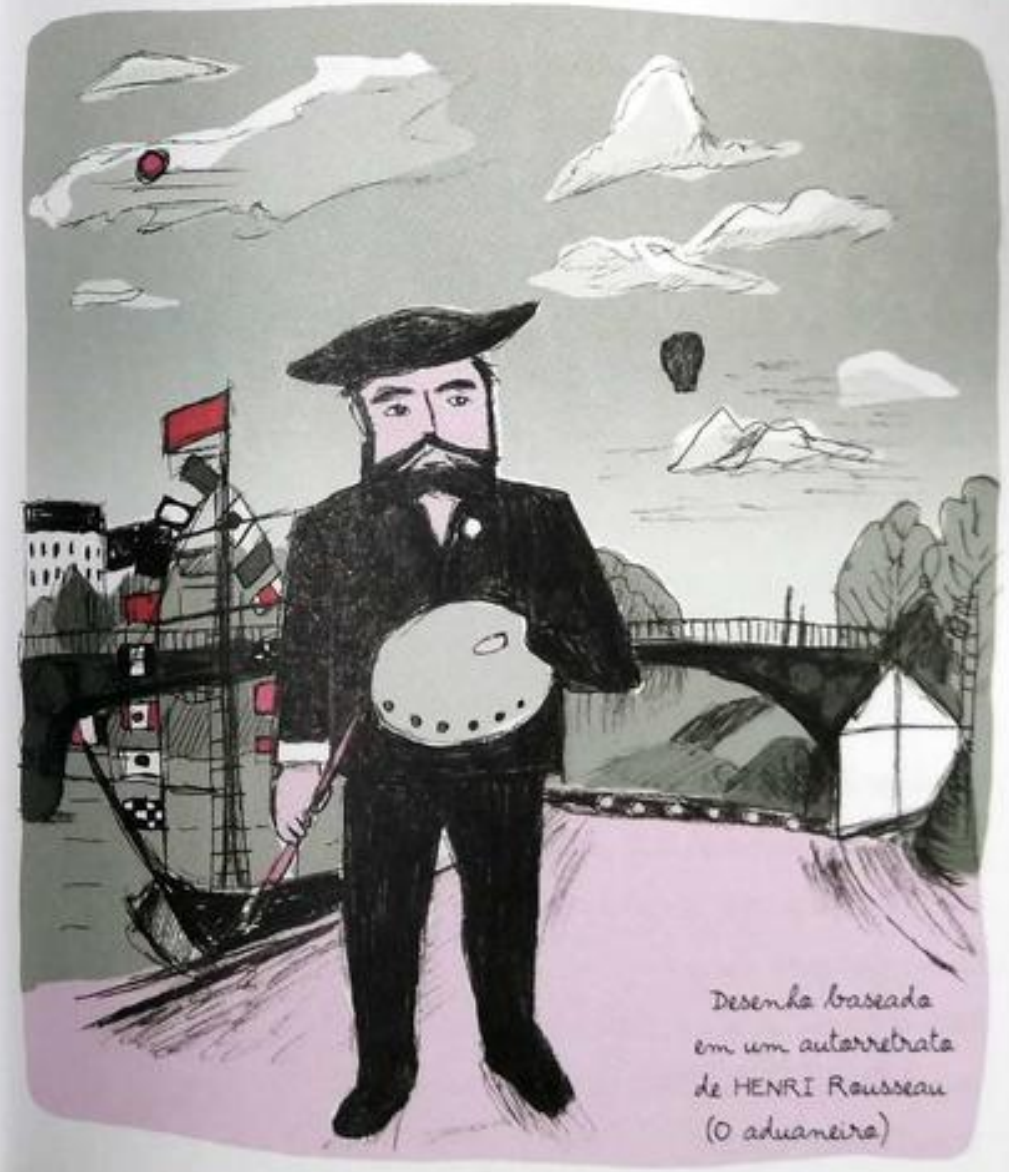
Às vezes me pergunto por que me dedico a desenhar e por que tenho esse interesse em difundir meu trabalho... o porquê de fazer livros, o anseio de que todos o possam ler, ir além do meu entorno, ser conhecido e respeitado.

Suponho que seja como a torta de maçã, da minha mãe, em grande escala. Às vezes acho que é um ato para ser querido em profusão, pela humanidade! Acho que herdei esse comportamento da minha mãe...

meu escritório

Ninguém é inocente

10



A ARTE NAÏF

A arte NAÏF é geralmente relacionada ao mundo das crianças, mas na verdade não é tão simples. As pessoas sem formação artística que fazem arte são, em sua maioria, pessoas que nunca voltaram a desenhar desde a infância, e quando retomam a atividade fazem da mesma forma que quando eram crianças.

A arte NAÏF teria que ser a mais pura, feita por pessoas à margem do mundo artístico.

Gosto de chamá-las de artistas domingueiros. os autênticos artistas NAÏF são as pessoas que, quando têm folga, pegam seus pincéis e começam a pintar. Homens e mulheres adultos que de repente têm essa ideia.

Nota de esclarecimento ~~sobre~~ sobre a arte NAÏF como estilo.

EXISTEM galerias de ARTE NAÏF. Essas galerias representam artistas com certo ar infantil, o que lembra, mesclado a um toque étnico ou de culturas pouco civilizadas ou primitivas, algo que não deixa de ser um pastiche e uma imitação, um adulto nunca pode desenhar como uma criança, por uma simples razão, porque ele não é criança. o máximo que nós adultos podemos fazer é tentar imitá-la.

Com isso quero dizer que os artistas NAÏF de verdade não imitam as crianças, pelo menos pintam assim porque não sabem mais.

A arte NAÏF já não é o que era, quem a faz já não são pessoas puras. porque visualmente hoje em dia ninguém é puro, todos nós sofremos um bombardeio de imagens, estamos cercados por recriações visuais. Quase só percebemos o mundo a partir de cópias e reproduções que vemos na televisão, nas revistas, nos anúncios... etc.

Já não aprendemos a partir do natural, aprendemos a partir da cópia

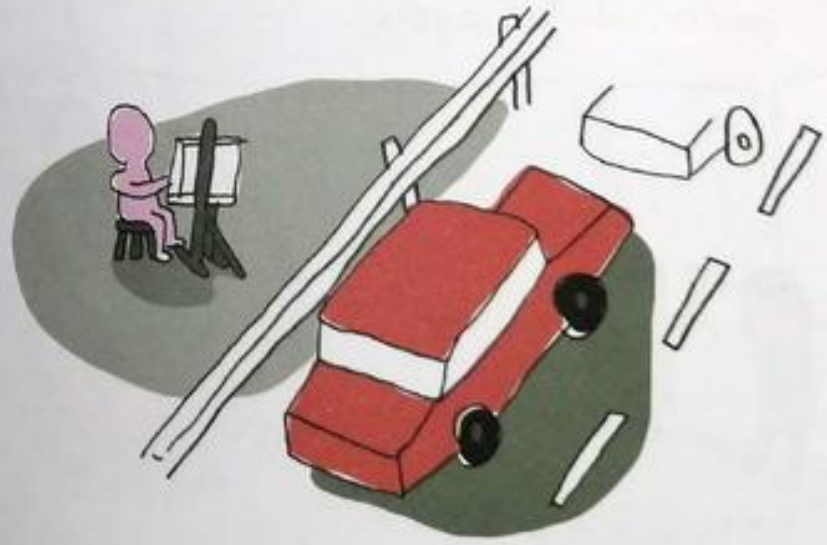
Antes era mais fácil encontrar (no ocidente) pessoas puras e isoladas que se aproximavam da arte meio sem saber como nem por quê.

Nelas podia-se apreciar o talento inato que o homem tem para a arte. Agora essas qualidades estão mais escondidas por preconceitos e coisas erradas aprendidas ao longo de nossa vida.

Muitas vezes tenho a sensação de que para chegar a um bom trabalho artístico mais do que aprender é preciso desaprender e libertar essa parte inata e selvagem do homem.

A natureza, a pureza e o selvagem nos dão medo, por causa de sua natureza imprevisível. Achamos que vai contra a civilização.

uma vez vi do carro um homem pintando um quadro na estrada



– Mamãe, lembra quando o tio resolveu pintar?
– o quê?
– Você não lembra? o tio fez umas pinturas quando estava desempregado.
– Não, não lembro.
– Então, bancando o entendedor, achei que ele pintava mal e me lembro de comentar com ele que "o céu não tinha aquelas cores". Ele fazia paisagens... adoraria poder vê-las agora.

Você deve saber onde estão, não é?
– NÃO, NÃO... Não tenho ideia... nem me lembro de como eram.
– Ai, Mamãe, que raiva, você nunca se lembra de nada
– Olha aqui, Juanjo, não começa! Pergunte ao seu tio!
– Com certeza não vai me responder.
– É, quando não lhe interessa ele não diz nada.

faz ANOS

A ARTE DE NAVEGAR 2

Desde esse dia, minha avó teve que assumir o controle do BARCO
Nunca mais ela descansou
tinha que estar alerta
O perigo sempre podia voltar
Mas o tempo passava e não nos demos conta,
Porque éramos felizes.

e minha avó começou a se afastar de nós
pouco a pouco, de forma quase imperceptível
cama a água está boa
e chegou um dia em que nos demos conta de que éramos náufragos
Agora minha avó continua navegando ausente do que a cerca
completamente só
e grita assustada
AAAA

O grande museu

11

no outro dia. CONVERSA imaginária com minha mãe em um museu também IMAGINÁRIO

Meu Deus! a abóbada celeste
é de verdade?
?
Claro
Mas é o céu de verdade
aqui dentro não há NADA
Espera, espera, me veio o cheiro da aldeia quando eu era CRIANÇA
?
MONDRIAN
Parece a estampa de um vestido que eu tinha quando jovem
com certeza, entrou na MODA
mmm!
?
MADALENAS CASEIRAS
A Vitória de SAMOTRÁCIA
Está QUEBRADA
Veja, esta foto parece a vovó
?
É mesma
está ouvindo isso, parece o MAR

M... Mas, como... como enfiaram o mar inteiro aqui?

não importa

adora o cheiro do mar

au au

?

au au

ai! Meu Deus

AU AU

snif snif

CHISPETA* ESTÁ VIVA

Viva

SNIF SNIF

snif

Meu Deus

Está viva

se seu PAI a visse...

VIVA

* ver VIVENDO DO CONTO pág. 94.

Arte a granel

12

É uma vergonha

Pelo menos é um pouco estranho, pensei que se um quadro fosse bonito ele valesse mais

é, a lógica seria isso, mas é difícil de determinar. No fim, é um mercado, de todo modo, meus desenhos, dentro do mercado de arte, nunca vão valer PICAS

E por que NÃO? tudo bem, você nunca se valoriza!!

minha mãe sempre diz a mesma coisa quando faço comentários do tipo

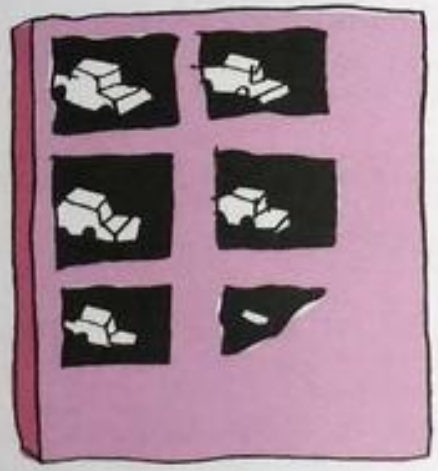
Sobre isso há uma anedota muito boa do ANDY WARHOL. Não me lembro exatamente, mas era alguma coisa assim.

Andy Warhol pintou um quadro com sua famosa técnica serigráfica

Naturalmente seu assistente o executou

A pintura em questão era uma de suas repetições de desastres, acho que era sobre acidentes de TRÂNSITO

Era mais ou menos assim →



a pintura em Princípio era mais ou menos assim, e custava "X" dinheiro, conforme a cotação de Warhol e o tamanho (a pintura era bem grande, mais ou menos 3 x 2 m).

E, como Warhol era avarento, ocorreu-lhe que se o quadro tivesse o dobro do tamanho custaria o dobro, e sem hesitar resolveu colar ao lado outro quadro do mesmo tamanho mas sem pintar.

também foi seu assistente que o fez

e de fato a pintura passou a custar o DOBRO.

Warhol inteligente como sempre aproveitou a SITUAÇÃO e pôs no ridículo o mercado de arte, com suas próprias regras, e de passagem enriqueceu um POUCO MAIS

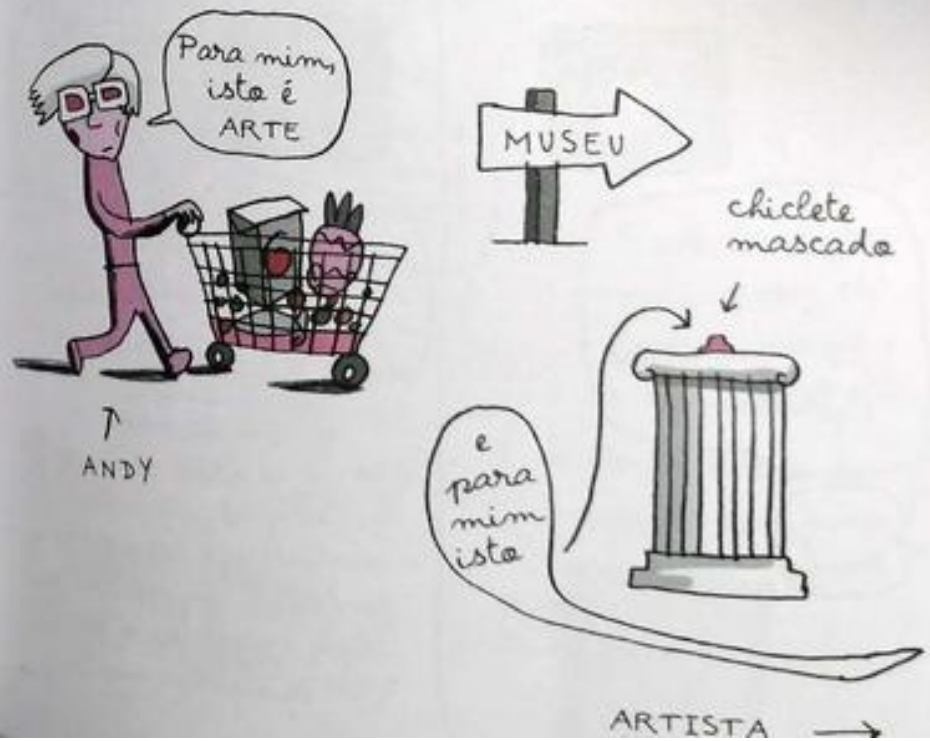
Warhol, o *in-genio*

ANDY Warhol

O i ngenio
O IN genio

Andy Warhol é um dos meus favoritos, mas também tenho um pouco de birra com ele por tudo o que seu trabalho acarretou.

(1) Andy Warhol pretendia levar aos museus os ~~obj~~ objetos e os símbolos da cultura POPULAR (daí vem POP ART) qualquer objeto de um SUPERMERCADO merece estar num museu



(2) Warhol dizia que todo o mundo tem direito a aparecer na televisão 5 minutos e desfrutar da fama.
eu que apareci algumas vezes na televisão garanto que é uma estupidez.
só serve para seus parentes se divertirem e para as pessoas do bairro pensarem que você é importante. (E para vender livros)

PARENTES

veja, ele era tão pequenino e agora aparece na televisão

snif snif

até chegam a se emocionar

PESSOAS DO BAIRRO

caramba! vi esse cara de verdade

Pensei que fosse um EXCÊNTRICO, mas ele é FAMOSO

É, eu o vi andando na rua

falam de você como se fosse um ser mitológico, que não existisse na realidade. como um unicórnio ou algo assim, ou o YETI. Eles se iludem muito. →

Não importa o motivo pelo qual você aparece, o importante é que vejam SUA IMAGEM.

(3) Ele se dedicou a fazer obras seriais, dava muito certo para ganhar mais dinheiro. Inventou um método para pintar quadros como churros (a SERIGRAFIA)

Para mim fazer RETRATO é fácil

Primeiro tiro uma POLAROID

depois passo a foto para meu assistente

e ele se encarrega de fazer a tela de SERIGRAFIA

* É uma espécie de peneira que serve para estampar a tela com o motivo escolhido, nesse caso a foto POLAROID.

4

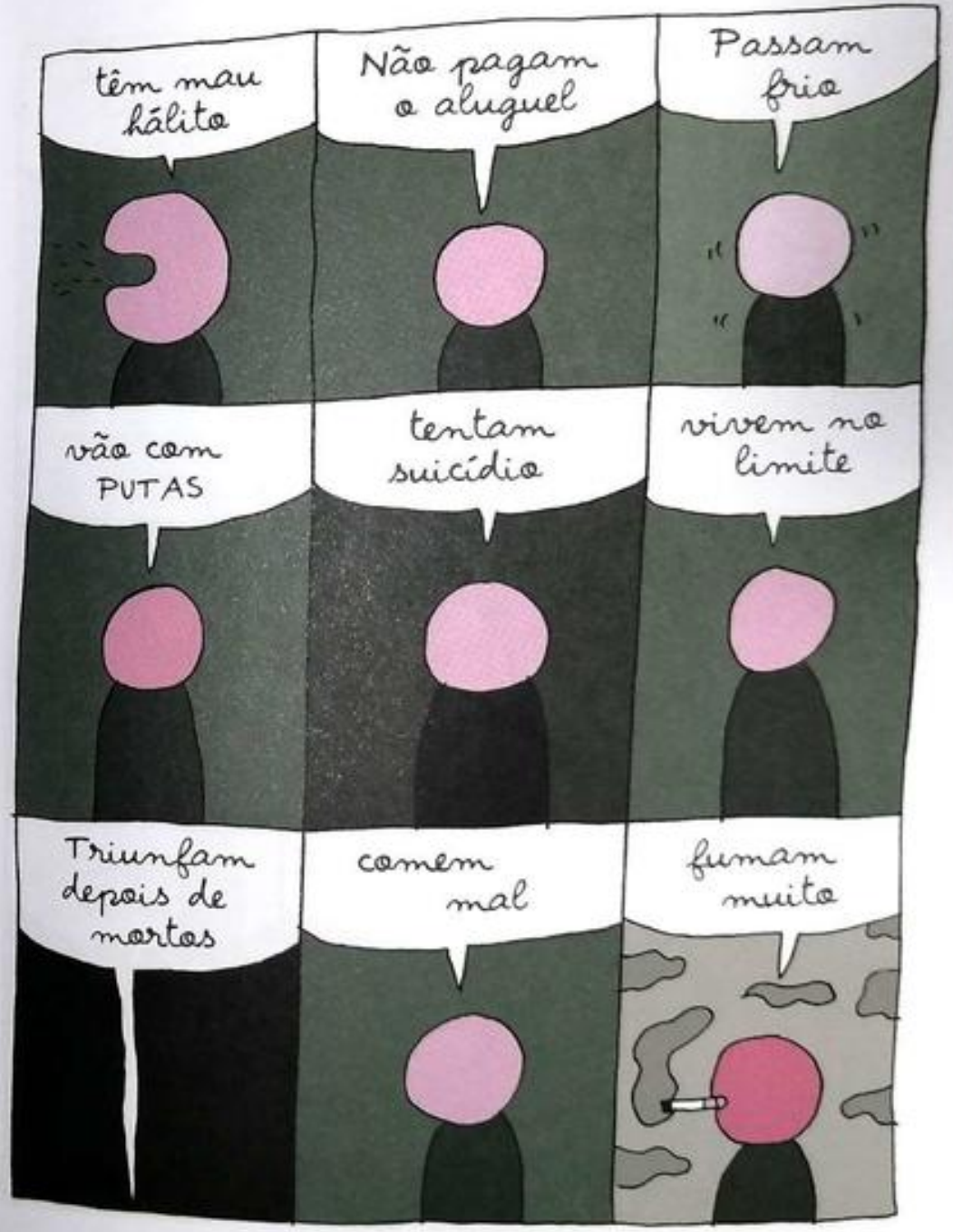
Warhol levou a arte ao limite do ABSURDO, mostrando as contradições da evolução da arte.
Depois de WARHOL parece que não há NADA.

Warhol zombou de todo o mundo, mijou na cabeça de todos e por isso merece meu máximo respeito

Certa vez Andy Warhol, quando o EXPRESSIONISMO ABSTRATO estava na moda, para zombar de JACKSON POLLOCK e companhia, teve a ideia de fazer sua obra EXPRESSIONISTA particular.

Colocou umas chapas metálicas no chão da "FACTORY" (assim se chamava seu ateliê) e propôs a todos que passassem por ali (era muita gente), que mijassem em cima das chapas, o ÁCIDO do XIXI comeu o brilho do metal, dando lugar a uma espécie de QUADRO ABSTRATO

OS ARTISTAS SÃO GENTE QUE VIVE MAL



14

Dalí, os adultos gostam dele

delírios de grandeza

Está vendo, de Dalí eu gosto, sim!
É, porque é um VIRTUOSE
Pintava coisas ESTRANHAS mas figurativas, dá para entender o que é, além disso era muito muito "realista"
os adultos adoram isso

1
odeio o VIRTUOSISMO
2
o que quer dizer VIRTUOSISMO?
3
Dominar a técnica e ostentá-la
4
Ah
5
vocês tendem a valorizar muito o trabalho, ou melhor, as horas de trabalho. Dalí pintava com um pincel de um pelo e dedicava muitíssimas horas a cada pintura. assim conseguia resultados super-realistas, embora pintasse coisas esquisitas e associasse elementos díspares
6
nos quadros de Dalí dá para ver o que é, mas não entendo o que significa
teta

Não é preciso entender NADA, é SUFICIENTE saber que ele pintava seus sonhos (sei que não é exatamente isso, mas para minha mãe está bom)

Dalí é muito conhecido por todos, para mim o mais interessante é o personagem

seus bigodes

seus chapéus de PÃO

era piradíssimo

Uma vez ele foi encontrar o REI com um pão como chapéu e uma tortilha à guisa de LENÇO

esse homem tem cada coisa

punha um grão-de-bico no sapato para que a dor lhe lembrasse que estava vivo

era FRANQUISTA e CATALANISTA ao mesmo tempo

e sonhava com a pele Branca e com a carne flácida de HITLER

seu pai sempre explicava isso, e a história da sesta

Dalí tinha o costume de tirar um cochilo depois do almoço. dormia na cadeira com uma colher na mão, assim, quando adormecia, a colher caía de sua mão e ele acordava

ZZZ

CLONC

o tempo justo para uma sesta cair bem

Na verdade com tudo isso Dalí só queria levar à realidade o SUBCONSCIENTE, a liberdade dos sonhos, o irracional, com suas pinturas tentava explicar isso, tornar visível o seu inconsciente, e com seu comportamento pretendia o mesmo: levar o IRRACIONAL ao mundo RACIONAL
Dalí era um excêntrico
é verdade, é dele a culpa de as pessoas pensarem que os artistas são loucos

Mas o louco é um personagem inventado, acho que ele era mais normal do que parecia
é, claro

Notas sobre a simplicidade

15

A simplicidade sempre me atraiu.
sempre achei que o simples é melhor,
mas não sabia bem por quê.

é incrível como eu
mudei, antes nunca
me teria desenhado
nessa situação.
←

Outro dia eu estava lendo um artigo
sobre MICHEL GONDRY, um diretor famoso
principalmente por seus VIDEOCLIPES,
é um sujeito com muitíssimo talento,
sobretudo tem muita imaginação.

Estava gostando muito do artigo, mas quando li a frase: "SIMPLES, MAS NINGUÉM O HAVIA FEITO ANTES"

↗

Isso me fez acender a LAMPADINHA

de repente entendi tudo, compreendi por que o simples é melhor.

~~é simplesmente uma questão~~

A chave de tudo está na sensação que temos ao ver um de seus vídeos, neste caso, ou ao ver uma ideia simples mas genial.

Ver uma ideia simples e genial nos faz acreditar que qualquer um pode tê-la. Nos faz acreditar que também podemos ser geniais e isso sempre é agradável.

As CRIAÇÕES simples nos fazem ter fé na capacidade do ser humano.

O fogo

A roda

a colher

Falam de nossa essência e da inteligência COMUM a todos

Ideias desse tipo são integradoras, nos unem

este desenho qualquer um faz

Por outro lado as ideias muito complexas, rebuscadas ou incompreensíveis nos distanciam e nos fazem ver os artistas que as criam como seres estranhos a NÓS, nos lembram que somos medíocres e isso NÃO É AGRADÁVEL.

16

Chillida, a matéria e a antimatéria

o pente do vento

o que está cheio?
o que está vazio?
o que é continente?
o que é conteúdo?
o que é a figura?
o preto? o Branco?

Quando você se dá conta de que há dois modos de ver, já é muito difícil deixar de aplicá-los. É um bom exercício, ajuda a se esforçar para ver as coisas de outro modo. Pode parecer um exercício muito BOBO

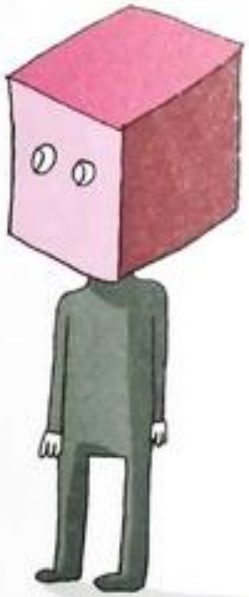
→ continua

Desenho típico de CHILLIDA

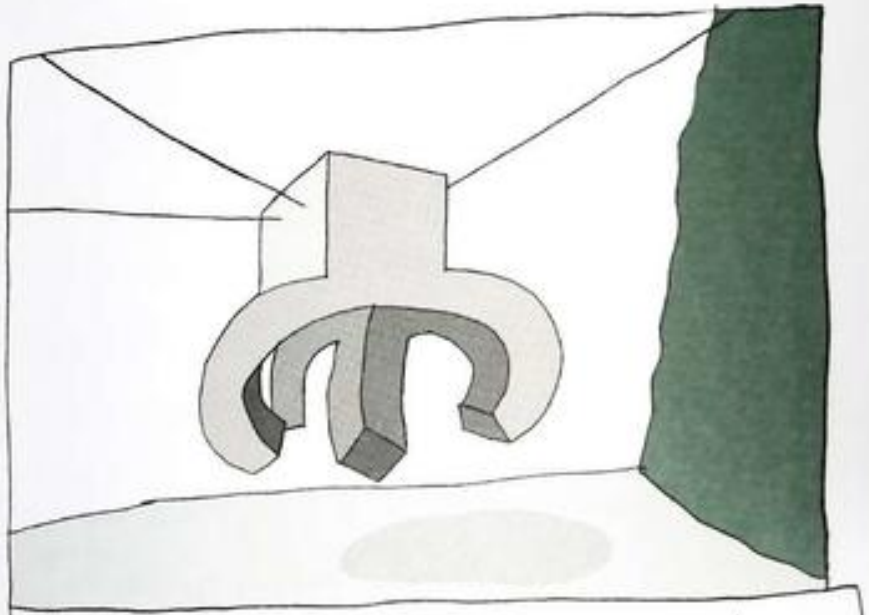
pode-se ver assim

ou assim

Mas assim começa a se ampliar nossa percepção da realidade



temos uma visão muito limitada.



Chillida conseguiu deixar o cimento suspenso no ar

Pode parecer que Chillida esculpe com ferro e cimento, que trabalha com materiais pesados, mas é exatamente o contrário, ele trabalha com o vazio, esculpe o nada, essas grandes massas são na verdade buracos no vazio, são →

matéria que devora o vazio, ou melhor, que contém o NADA, marca limites e esburaca o vazio e para poder conter o NADA utiliza matéria pesada, constrói muros, diques, BARRAGENS, FORTALEZAS que sustentam o vazio e o deformam.

Mas as esculturas são o vazio, o que a matéria não ocupa, todo o resto, TODA A ANTIMATÉRIA.

Chillida dizia que há dois tipos de pessoas.
OS ENGENHEIROS e os ARTISTAS

os engenheiros são os que trabalham com o que existe, aplicam as descobertas de outros.

Os ARTISTAS são os que inventam, são os que experimentam e descobrem coisas.

O problema é que há engenheiros que querem se fazer passar por ARTISTAS

comentário à margem

OBSERVAÇÃO

os artistas têm que fazer o que não sabem fazer
Chillida
falou

Tudo é uma questão de percepção
Ora, mamãe, não me explique o inexplicável
Um dia alguma coisa pode parecer ruim para você e boa para o outro
A percepção é algo complicado e é modificada por muitos fatores
externos e internos
deve-se desconfiar um pouco dela
é preciso tentar revirá-la e olhá-la por todos os ângulos
Para que nos mostre as saídas que mais nos agradem
Não ligue pra mim, eu estou TONTO
Não faz NADA
e termos consciência disso

Outro dia ~~se~~ sonhei que KIM GORDON, a baixista e cantora do Sonic YOUTH estava cuidando da minha avó, o sonho não conseguiu se apagar e sempre volta à minha mente. Tentei encontrar explicações, pois fiquei muito desconcertado. Não via relação entre KIM GORDON e minha avó.

Comecei a pensar o que KIM GORDON representava para mim e me dei conta de que ela é um dos meus grandes ídolos, como devem ser a VIRGEM MARIA ou JESUS para minha avó.

O sonho era muito tranquilizador, no fundo minha avó estava nas mãos de uma "deusa" da ARTE.

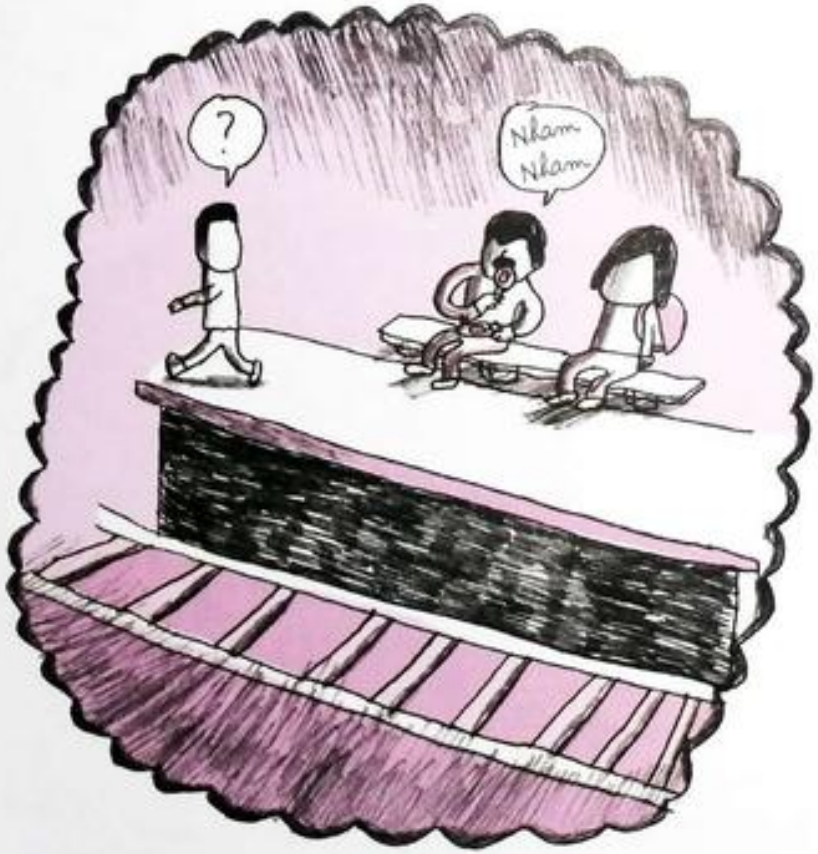
A Arte e a vida

17

* Rafa Castañer, para minha mãe sempre vai se chamar assim (é uma LONGA história)

* Apesar disso Rafa é um grande desenhista

Quando Rafa faz essas coisas, tenho a sensação de que a REALIDADE não é tão rígida como todos nós achamos. As coisas são assim, mas poderiam ser de outro jeito. todos nós vivemos presos na gaiola do mundo real, mas Rafa, de vez em quando, tem necessidade de escapar.



Rafa se despediu de mim com o jantar terminado e o prato debaixo do braço

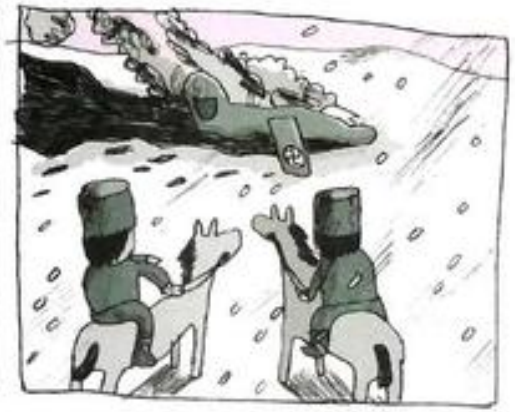
Eu o vi do vagão do metrô

Hoje vi um cara estranhíssimo comendo um prato de ARROZ no metrô
Vi um rapaz nu tomando um TÁXI
Hoje encontrei 5000 paus dentro de um livro
De uma janela me jogaram uma meia usada
olha, Juanjo, um pateta com seu conversível no farol lá da frente

Rafa faz coisas incríveis, são presentes que ele dá às pessoas
é mais ou menos como ler um poema
Mas ao vivo

PRECISO que deus me ouça
Já está fazendo um DISCURSINHO
as vizinhas a conhecem

Rafa é o único artista de verdade que conheci.



Beuys foi tão afetado pela experiência que tanto a gordura como o feltro se tornaram indispensáveis em sua obra

veja só... ~~com~~ a gordura animal o isolou do frio

por isso os PATOS têm tanta gordura, para proteger-se do frio

claro

Mas o que esse homem fazia? quadros?

Não, Não, fazia ações, estranhos rituais simbólicos, explicava coisas com objetos e ações de uma forma SIMBÓLICA

???

Por exemplo, Joseph Beuys se fechou numa sala com um COIOTE durante 7 dias e 7 noites, na sala só havia um monte de palha, para que o coiote dormisse, e Beuys só tinha um cajado, umas luvas e uma manta de feltro.

No início ele instigava o coiote que lhe dava umas mordiscadas, mas no final tornaram-se amigos.

por que a vida de um artista é uma obra de arte e a de um outro qualquer não?

É porque nós, os outros, vivemos e pronto

É, vocês não ficam considerando tanta bobagem
Você não acha que sua vida pode ser igual ou mais interessante do que a de um artista?

Não

~~Pois~~ eu acho que sim, a única diferença é a forma de contá-la, os artistas têm facilidade para explicar as coisas de maneira surpreendente.

NA REALIDADE OS ARTISTAS SÃO UNS CONTISTAS

Há muitas pessoas que não são artistas e tiveram uma vida muito interessante, acontece que ninguém ficou sabendo

Para Beuys na verdade sua obra é a narração de sua vida, não a própria vida

O passo seguinte é a obra não ser a narração ou a representação, mas A VIDA ~~como tal~~ MESMA e assim a arte já não será PATRIMÔNIO DOS ARTISTAS, será propriedade de todos

como quebra a cabeça

Notas sobre a arte de AÇÃO
ou
happening ou
Performance

É algo como um ato poético em que se busca um efeito no espectador, é como uma obra de teatro que pode transcorrer em qualquer lugar e na qual às vezes o público também intervém.

NORMALMENTE NINGUÉM ENTENDE NADA

A grande ação

18

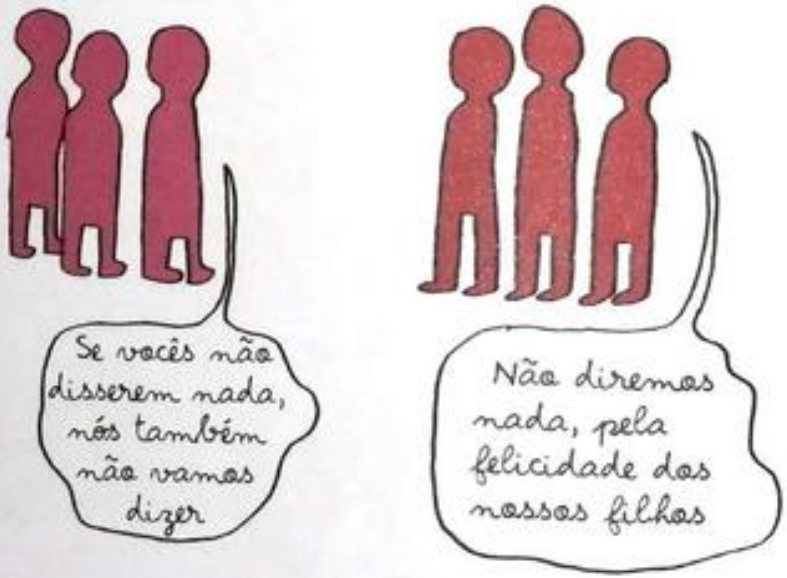
muitas pessoas odeiam o natal porque renunciaram à fantasia e à criatividade

ATENÇÃO: As crianças não podem ler este capítulo.

O DIA DOS REIS MAGOS

Até o telejornal se une à causa (sempre achei isso muito divertido)

No NATAL as crianças vivem a Fantasia como realidade, e os adultos respeitam as regras.



Nota À MARGEM:

É curioso ver como há pessoas que desde pequenas não gostam de ver a felicidade nos outros

No dia seguinte.

O dia dos REIS é uma alucinação coletiva em grande escala

uma obra de arte capaz de criar um ambiente e transformar o estado de consciência infantil

tudo é possível

uma Performance

AÇÃO

Quando você é criança um ABISMO se abre à sua frente

tenho na minha mente imagens que acredito serem reais, como um sonho que foi REAL

O balcão da minha casa, ao longe o caminhão com o qual os reis distribuíam os brinquedos.

Lembro-me da minha avó dizendo que, enquanto eu dormia...

... ela viu um caminhão "Pégaso" cheio de brinquedos se afastar pela rua Sagrera...

Veja... veja... ele foi por ali

Me lembro do caminhão como se o tivesse visto de verdade, depois que minha avó o mostrou

oh!

Há coisas que impressionam muito quando somos crianças

A natureza de muitas lembranças imaginadas é igual à das lembranças reais

Seria impossível distinguir se não tivéssemos a certeza de que nunca aconteceu

Para os que acham que o Natal é um pretexto comercial para gastar dinheiro.

Uma meia é uma meia

19

A ARTE CONTEMPORÂNEA
E A ~~DESCON~~ DESCONTEXTUALIZAÇÃO

~~ou o que é o mesmo~~
quer dizer, mudar as coisas de contexto, que é o mesmo que mudá-las de gaveta.

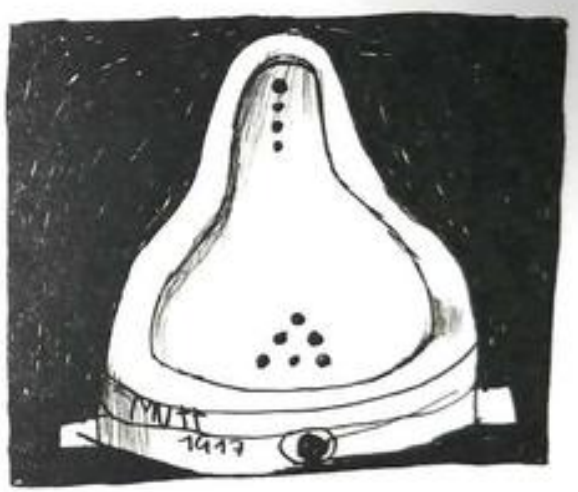
Hoje em dia os artistas andam meio perdidos, para não dizer que não sabem o que fazer. Às vezes pode parecer que tudo está feito, e isso serve de desculpa para tentarem nos impor qualquer coisa.

A arte é obrigada a sempre oferecer **NOVIDADE** e isso nos levou a situações realmente DELIRANTES.

Marcel Duchamp era um artista que em 1917 teve a ideia de apresentar um mictório como se fosse uma obra de arte.

Apresentou-a numa galeria sob PSEUDÓNIMO porque ele mesmo fazia parte do júri de seleção.

Acho que Duchamp estava farto de que as obras de arte fossem únicas e produto da mente de um "GÊNIO".

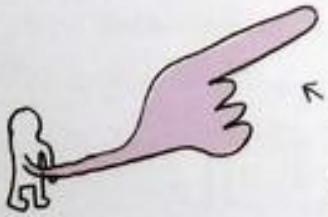


e se produziu um escândalo porque era a primeira vez que acontecia uma coisa desse tipo.

A ARTE JÁ NÃO TEM QUE SER UMA CRIAÇÃO ÚNICA E IRREPETÍVEL.

A partir de então a arte podia ser qualquer coisa que um artista decidisse.

Duchamp, com este ato, em PRINCÍPIO, antiartístico, deu aos artistas um poder MALIGNO. A partir desse momento já não tinham que fazer NADA, só apontar com o dedinho

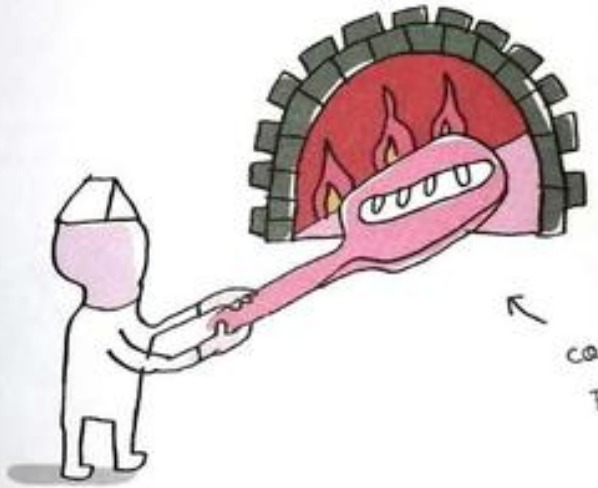


Dedinho de ARTISTA

apontar é falta de educação

~~Duchamp Disse~~ :

Essa ideia foi chamada de READY-MADE que quer dizer FEITO RECENTEMENTE



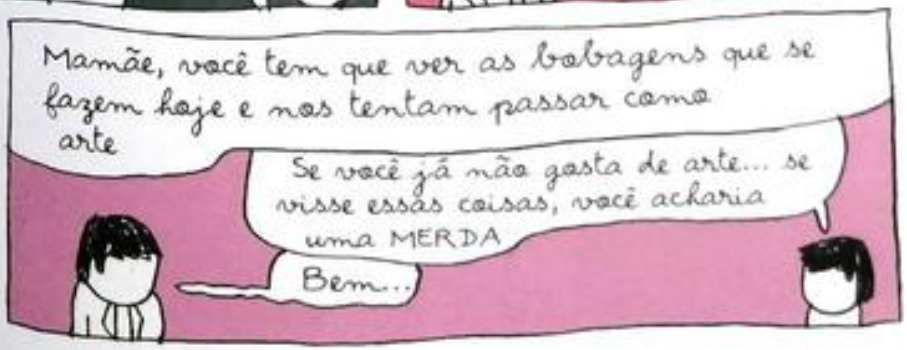
come o PÃO

A partir desse momento deu-se poder ABSOLUTO aos artistas para decidir o que é ARTE e o que NÃO É.

Poder demais para uns seres VAIDOSOS

não entendo muito bem este capítulo

Essa ideia foi se repetindo na História da ARTE, desde Warhol e suas caixas de detergente BRILLO até nossos dias.



Por exemplo DAVID DELFÍN, você já o conhece porque falei dele no meu livro anterior*. Esse rapaz resolveu apresentar suas coleções em GALERIAS de arte...

... e assim Pretende que seu trabalho tenha um valor EXTRA

DAVID DELFÍN

A MINHA, mais que nada, É ARTE.

Seu trabalho, não é que eu ache ruim...

Mas não é melhor nem pior pelo fato de se poder vê-lo numa GALERIA ou numa PASSARELA. EXPÔ-LO numa galeria é só para bancar o FANTASMA

Pois é

que cara de pau. VOCÊ TAMBÉM poderia fazê-lo

POIS agora que está dizendo, talvez eu FAÇA melhor, pelo menos sou DESENHISTA

Claro

*ver "VIVENDO do CONTO"

outra que não tem muito proveito é ANA LAURA ALAEZ

tem cabelinho de ARTISTA

ANA LAURA é uma das artistas com maior reconhecimento atualmente na ESPANHA.

tem um aspecto muito BIZARRO, ideal para ser ARTISTA

Uma de suas "obras" mais famosas foi montar uma discoteca no museu RAINHA SOFIA de MADRI

que COOL

PÕE UMA DO PINK FLOYD

"A obra" se intitulava "Dance and DISCO"

oh! que original

A verdade é que acho uma TOLICE

É uma desculpa para se fazer de MODERNA

Não entendo

ANA Laura dizia que queria aproximar a cultura de CLUBS dos museus ou da ARTE

não acho que seria necessário

tudo isso é um pouco chato e se a gente deixasse para outra hora

Não! Não, espera, tenho mais uma coisa pra te contar

SOU UM CHATO →

Há uma outra que está muito na MODA que se chama SILVIA PRADA
TAMBÉM tem um aspecto adequado
Ela pratica uma ESPÉCIE de POP ART, desenhada a LÁPIS
POP
WORK IT...
Me faz lembrar os desenhos das pastas das meninas de 15 anos
Ei! tia
foto de TOM CRUISE
Mas ela pretende lhe dar uma carga CONCEITUAL, quando na verdade é o mesmo de sempre
POP ART
desde 1960
Ela diz que é ilustradora e artista
COMO VOCÊ
Ei, MAMÃE! NÃO COMPARE, eu sou melhor
Bom, é... CLARO
Mas a verdade é que essa moça desenha muito bem, você NÃO desenha assim. Parecem FOTOS
Ah... bom
MAS, MAMÃE, ela COPIA e DECALCA de FOTOS

Mas não termina aqui, outra artista, JOAN MOREY, inclusive criou uma MARCA de moda
É UM CARA DIVERTIDO
A MARCA se chama S.T.P. que quer dizer "sou tua puta", o nome é engraçado
NÃO PUXE TANTO senão te acerta a BUNDA
Uma vez montou um desfile num centro de ARTE em BARCELONA de estilo "pole dance" ou "show girls"
inclusive criou sua marca de colônia (perdão, queria dizer perfume)
se chama BIPOLAR DISORDER
BP
Naturalmente não é vendida em DROGARIAS nem PERFUMARIAS
tudo isso é de GOZAÇÃO
Não, não, eles levam a sério
acho que eles mesmos acreditam
É

todos eles acham que a arte está relacionada sobretudo com a NOVIDADE

fazer o que ninguém fez ANTES

vou montar um sítio com PORCOS no GUGGENHEIM

E eu um BORDEL na ~~[illegible]~~ FUNDAÇÃO TÀPIES

Para mim a arte está mais relacionada com as emoções

Pele arrepiada

Só que, claro, não nos emocionamos com as mesmas coisas que no século XV

Portanto, a novidade é necessária

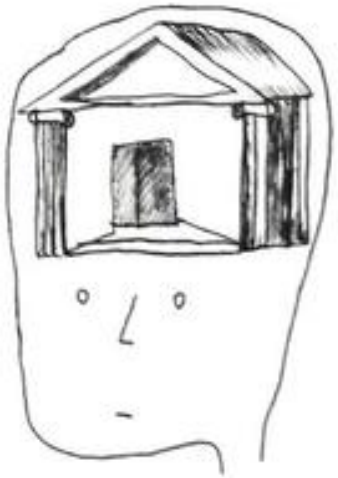
Mas não dessa forma GRATUITA

Para mim não diz nada nem me emociona especialmente ver uma discoteca em um museu

Não me importa PICAS que ninguém o tenha feito antes, me emociona muito mais pensar nos "CLUBS" de verdade e lembrar meus amigos e conhecidos quando tínhamos 20 anos

Isso sim é uma obra de arte, está na minha cabeça, na minha lembrança e é irrepetível, é a obra de arte perfeita, não pode ser reproduzida e só existe dentro de mim.

O melhor museu está aqui, todos temos UM



ARTISTA IMAGINÁRIO

UM TEMPO DEPOIS

Resumo do CAPÍTULO

INSUPORTÁVEL

A liberdade

20

A liberdade NÃO EXISTE, pelo menos no sentido PLENO da palavra. A LIBERDADE do artista é um mito, o máximo a que um artista pode aspirar é construir sua própria jaula, que, embora não pareça, é muito.

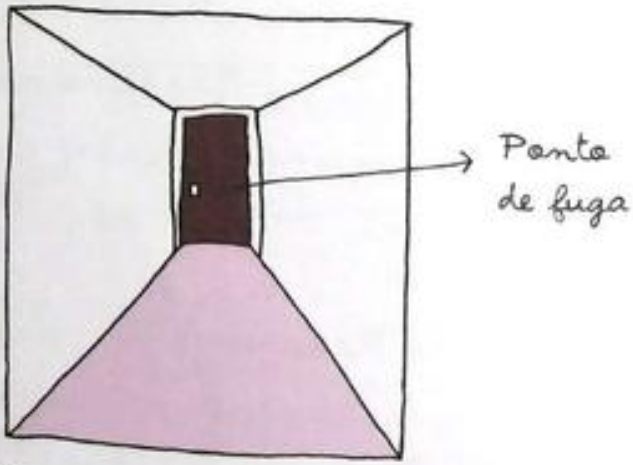
A criatividade sempre surge como resposta a um problema
ou
SOLUÇÃO

Um chinês pensou:

Essa história de que a arte é isenta de função é mentira

toda obra de arte tem que colocar um problema (seja de que tipo for) e tem que, pelo ~~por~~ menos ~~dar respostas~~ tentar dar ~~as~~ alguma resposta, tem que revelar alguma coisa, a qualidade da obra de arte depende tanto da qualidade do que se questiona como da qualidade das respostas que dá.

Os artistas do Renascimento colocaram o problema de transpor a imagem real em 3 dimensões para as 2 dimensões ou imagem plana. Agora isso nos parece bobo porque existe a fotografia, que é capaz de fazê-lo de forma automática, mas então, a ~~descobre~~ a descoberta da perspectiva foi um ~~go~~ grande avanço científico



Desenhando linhas inclinadas que se dirijam todas para um ponto de fuga, temos a ilusão da profundidade

Cada artista se colocou, ao longo da história, seus próprios desafios, e com sua obra investigou e deu suas respostas

O CUBISMO é a tentativa de dar a resposta

A DIFERENÇA entre as ARTES APLICADAS E A ARTE

As artes aplicadas são as artes destinadas a cumprir uma função. como por exemplo o design gráfico, a ilustração, a culinária, a moda... etc. São disciplinas em que

→

A criatividade se destina a solucionar um problema mais ou menos prático.

A arte de verdade teoricamente está isenta de FUNÇÃO.

Isso encanta os artistas contemporâneos embora na realidade signifique que a arte não serve para NADA

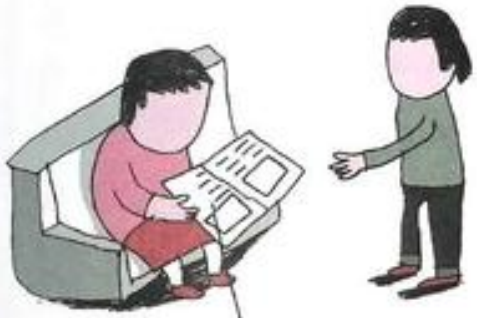
igual

Os artistas olham por cima do ombro para pessoas como eu

basta feita por ele LIVREMENTE

minha arte sim é de verdade, porque ninguém manda em mim

veja, mamãe, para ficar mais claro ~~boa esta~~ o que quero dizer leia esta entrevista que dei, ficou muito boa.



disciplinas

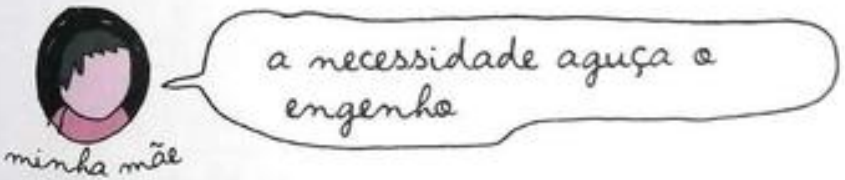
você abordou diferentes: quadrinhos, ilustração...? Falamos de cada uma dessas facetas, das diferenças de trabalhar para cada meio, quando você faz uma história em quadrinhos, quando faz uma vinheta, quando faz publicidade...

Para mim na realidade tudo é a mesma coisa

continua →

... Para tudo é preciso inventar, tudo são invenções com certos requisitos, mas tudo são ideias, para mim as premissas que pode ter vender um produto não deixam de ser uma motivação, um desafio para criar algo novo mas cumprindo certas regras. Em muitos casos é como resolver palavras cruzadas, é divertido embora envolva uma dificuldade. Quando faço um GIBI ou um livro, as premissas eu mesmo defino, mas sempre elas existem. a criatividade sempre tem relação com a solução de um problema, A LIBERDADE ABSOLUTA do artista é um mito. A arte NÃO é livre, seu sentido é resolver coisas, e em última instância serve para entender a vida ou para lhe dar sentido.

LARS VON TRIER (um diretor de cinema) tem a teoria de que a criatividade funciona melhor sob pressão e ausência de liberdade.



LARS Von trier fez um filme que se chama "5 obstruções" em que obrigava um ex-professor dele, JORGEN LETH, a rodar diferentes variações de um curta do próprio LETH, →

mas segundo umas regras extremas que LARS VON TRIER lhe ditava

O curioso é que o melhor curta é o que ele roda com as regras mais duras e difíceis, ao passo que o que ele faz com uma única regra, "faça-o como quiser", é um dos piores para não dizer o pior.

COM JAULA

SEM JAULA

LARS

Se você aceitar meu DOGMA, chegará a lugares aonde, de modo voluntário, nunca chegaria

O que LARS VON TRIER coloca é realmente maléfico, mas tem RAZÃO, o homem cresce diante da adversidade. a mente criativa reage melhor diante dos problemas.

tudo isso quer dizer que
o homem tem necessidade
de mão de ferro?

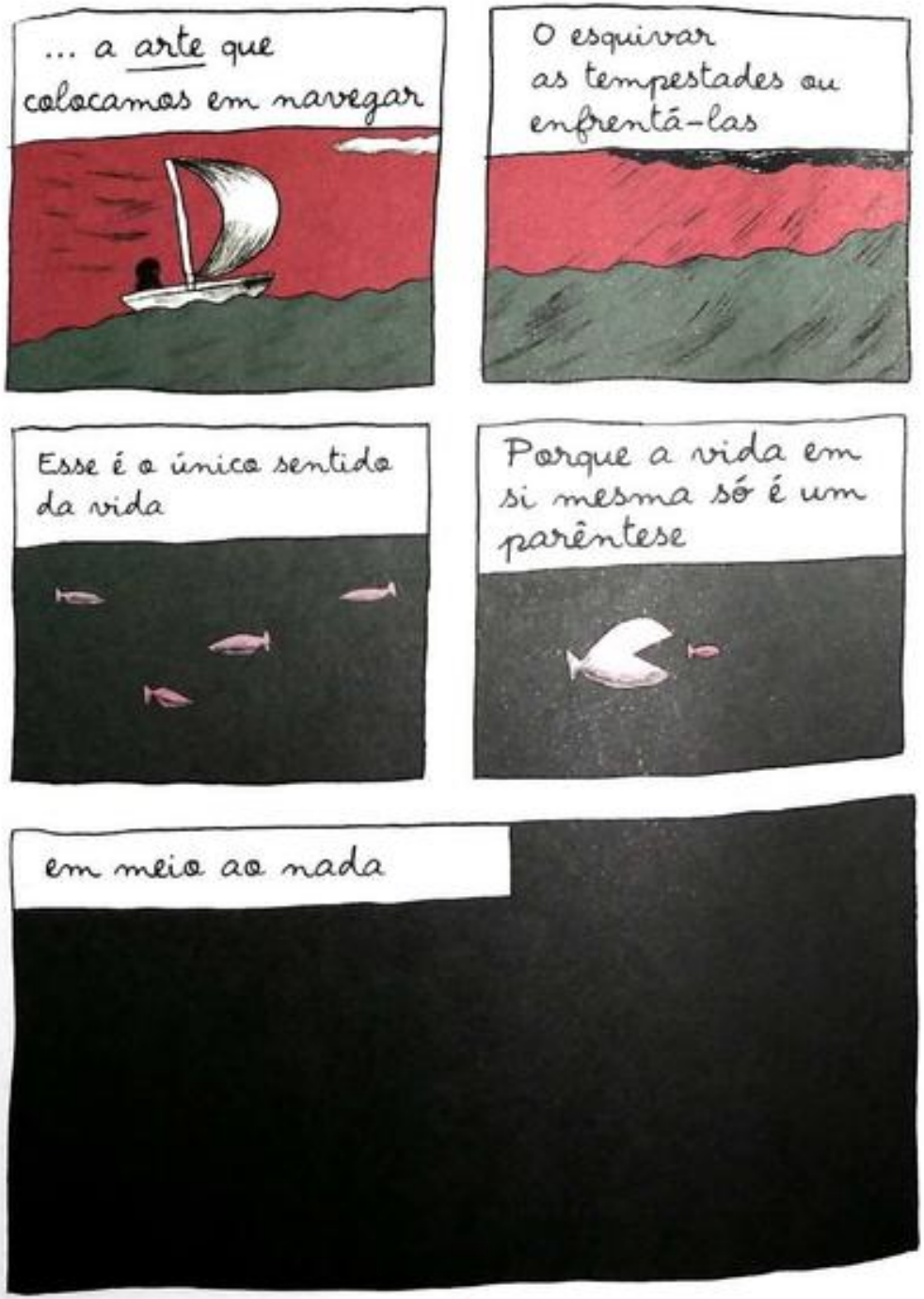
minha mãe e eu.

Só é possível sentir a liberdade no dia em que renunciamos a ela.

A Arte final

21

A ARTE DE NAVEGAR 3


... a arte que colocamos em navegar
O esquivar as tempestades ou enfrentá-las
Esse é o único sentido da vida
Porque a vida em si mesma só é um parêntese
em meio ao nada

você acha que ainda estou em tempo?
pois é claro, mamãe
vamos até aquela ilha
está muito longe
O quê! ainda falta muito para terminar

EPÍLOGO

amanhã vamos embora
como fico feliz

Estou um pouco assustado, é tão longe
Não seja babo e aproveite agora que você é jovem

No dia seguinte partimos para a ARGENTINA, estavam organizando uma exposição sobre meu trabalho

Na época não sabia que ia ser tão importante para mim

lá decidi realmente meu caminho

Situação imaginária
quando cheguei à ARGENTINA me senti como os BEATLES quando chegaram à ESPANHA

Essa ia ser minha missão,
Essa ia ser minha viagem
e o sentido de minha vida

FIM.

DESCULPE, VOVÓ

Este livro, NÃO vai além disso (ou sim), é sobre a ARTE ou a ARTE de viver que é a mesma coisa

ISBN 978-85-7827-690-8
9 788578 276928
martinsfontes